

STÉLIO INÁCIO

ESPREITAR

40 ANOS

NO FUTURO

Romance

## Romance

# CAPITULO I - Ano 0

## *As Leis Que Regem a Interação dos Humanos com os Eventos Futuros*

### I

Chegamos atrasados ao Centro de Conferências: — ... Eu definiria a ciência perfeita, como a ciência que já tivesse percebido tudo, mas sem que ela própria estivesse presente. Falamos de cientistas que olhariam para a realidade conhecendo todas as fórmulas que explicam o comportamento, a existência e a essência de tudo, mas sem que essas fórmulas fizessem parte dessa maravilhosa paisagem de conhecimento absoluto. Uma capacidade metafísica de simplesmente ver e compreender. É como a língua falada: quando falamos, não aparecem e nem se fazem sentir em nós de forma consciente, fórmulas que regem o significado de cada segmento de frase, de cada elemento gramatical ou fonológico, apenas falamos e nos compreendemos; eis a ciência absoluta. É simplesmente uma língua com a qual nos comunicamos com o absoluto. No meu trabalho como Professor, eu tenho tentado indicar os meus alunos no caminho de uma ciência não de escola, mas de realidade. Uma ciência de criação e descoberta e não de análise e historicismos exacerbados. Os que não entendem essa realidade da ciência, não são muito diferentes dos que querem perceber uma língua estrangeira e vão atrás de gigantescos manuais com todas as regras e fórmulas de tal língua, em vez de buscarem os poucos elementos cónicos que fazem essa língua fluir. Os que não entendem essa realidade, não podem comunicar-se com o absoluto, que é na primeira instância, a razão do nosso ser. É por isso que é difícil para muitos perceberem o que está a acontecer. Não lhes cabe na cabeça o facto de estarmos a receber imagens do futuro. Acham que é absurdo, que não devia estar a acontecer. Há quem ache que está a sonhar e que acredita que logo que despertar, tudo estará de volta ao bom e velho hábito de só podermos ver imagens do passado. A mente dessas pessoas apenas indica a falta de lógica dessas imagens: como podemos ver o que ainda não aconteceu? – Perguntam-se. Mas eu garanto à todos vocês, não interessa o quão indesejável essa realidade seja, o certo é que ela é uma possibilidade na comunicação com o absoluto. Ela não quebra nenhuma lei, ou usando uma analogia linguística, nenhuma regra da gramática da física. O futuro não é mais diferente do passado, do que a água fria o é da água quente. Um demonstra a elasticidade do tempo de um evento e o outro a elasticidade da temperatura de um corpo. Quanto à mim, eu vejo este acontecimento como simplesmente mais uma oportunidade para os físicos comunicarem com o absoluto.

A enorme plateia daquele gigantesco centro de conferências irrompeu num caloroso aplauso quando o Dr. Palms acabou de falar. Para muitos aquela era a primeira vez que experimentavam um pouco de emoção e tranquilidade desde que as pessoas começaram a colocar vídeos na internet de imagens vindas do futuro. Não tardou que as televisões aderissem à esse fenómeno popular e 24 horas por dia, esse era o tema de debates infundáveis nos canais de informação. Existiam sítios na internet que transmitiam as imagens do futuro 24 horas por dia. As imagens eram do canal TVM (TV Mundial), que era o canal de televisão que era recebido com a melhor frequência entre tantos outros vindos do futuro.

Durante as primeiras horas o Governo Mundial tentou conter as imagens, porém haviam já anos que o Governo não era o único a possuir satélites de alto alcance. Mais de um milhão de pessoas em tudo o mundo começaram a colocar as imagens na internet logo que os seus satélites começaram a captá-las. O mundo levava ao extremo o lema “transmita você mesmo” da extinta *youtube*, de onde emergiu o gigantesco NotíciasVideo, sítio da internet que oferecia a possibilidade de cada um fazer a sua reportagem e colocar online. Nas primeiras 24 horas surgiram mais de 200 000 reportagens de todos os

cantos do globo sobre uma nova frequência da TVM que estava a transmitir do futuro.

A vasta plateia e o mundo através da Televisão e da Internet, estavam concentrados no painel sentado em frente a uma comprida mesa sobre a qual estendia-se um pano com o símbolo do Governo Mundial, e que foi em tempos o símbolo das Nações Unidas.

Aquela era a primeira vez que o Governo Mundial falava publicamente sobre as imagens.

Da esquerda para a direita estavam sentados: O Ministro da Defesa do Governo Mundial, O Ministro da Justiça do Governo Mundial, o Professor e físico laureado com vários e distintos prémios, Dr. Vicent Palms que tinha acabado de falar, e o apresentador que conduzia o evento e que tomou a palavra quando as ovações começavam a dissipar-se: — Obrigado Prof. Palms pela sua brilhantíssima explicação de um fenómeno físico que tem estado a agitar o mundo.

O Professor agradeceu com a cabeça.

— O Prof. Palms vai agora responder à algumas perguntas. — Continuou o apresentador. — Quem tiver alguma questão por favor acione o interruptor quando este mudar para cor verde, o primeiro a acionar será automaticamente selecionado. Começemos, o interruptor vai mudar para verde a qualquer momento agora... E temos... Sr. Pedro Langa, fila 3, lugar 7, por favor levante-se e faça a sua questão.

— Boa tarde, estes são realmente tempos obscuros e incertos e muita gente acredita que é o fim do mundo, há ainda quem acredite tratar-se tudo isto de uma partida geral ou como se diz em Inglês, *practical joke*...

— Sr. Langa, — Interrompeu o apresentador. — Por favor seja conciso, evite comentários e vá direto ao ponto.

— Sim, muito bem... Perdoe... Eu queria saber... Porquê agora? Porquê nós?

— Prof. Palms...

— Boa tarde caro jovem. — Iniciou o Professor tentando enxergar melhor o jovem que fez a pergunta. — Excelente questão: Porquê agora? Porquê nós? A verdade é que desde que estas imagens começaram a chegar até nós, eu e vários colegas temos passado as noites em claro, fazendo vários estudos e descobrimos que estas ondas de rádio foram emitidas pela terra e viajaram ao longo de milhões de anos do futuro até que foram captadas pelo campo gravitacional enorme de um gigantesco astro que alguns colegas dizem tratar-se de um buraco negro, que tem uma massa absurda para o espaço que ocupa. As ondas depois de terem entrado nesse campo gravitacional, foram submetidas a fenómenos físicos que desconhecemos; acreditamos que elas terão sido aceleradas muitas vezes até que escaparam do local há milhões de anos atrás e foram reemitidas para a terra onde agora chegam 40 anos antes de terem sido originadas. Descobrimos que as ondas têm sido periodicamente, em relação à nós, interdidas, ou seja, tem sofrido interferências a maior parte do tempo sendo muito raro os períodos em que podemos captá-las como tem sucedido agora. Segundo os nossos cálculos e tendo em conta as enormes distâncias que nos separam dessa gigantesca anomalia do espaço, ondas rádio provenientes desse local atingiram a terra em 1705 durante um ano, em 204 durante 15 meses, e agora acreditamos que vão durar 9 a 10 meses. É importante que todos percebam o seguinte: tomando como ponto de referência apenas a terra, podemos afirmar que é impossível voltarmos 40 anos atrás. Mas tomando como ponto de referência o Universo, já não podemos afirmar isso, e essas ondas rádio foram em uma viagem pelo universo, e uma viagem pelo

universo tem de ter em consideração o espaço-tempo. A própria luz do sol chega 8 minutos atrasada. Respondendo a sua segunda pergunta, porquê nós? É simplesmente porque possuímos a tecnologia para decodificar estas ondas.

— Vamos seguir para segunda pergunta. — Disse o apresentador sem mais delongas. — A qualquer instante a luz verde... Sra. Clara Menes.

— Como sabemos que não trata-se de uma practical joke como referiu o interveniente anterior.

— Porque toda a gente percebe por puro senso comum. Mais de um milhão de pessoas colocaram as imagens na Internet. Mas se não fosse por isso, o Governo Mundial chamou mais de cem especialistas de todo mundo, eu incluído, e nós unanimemente concordamos que tratavam-se de imagens vindas do futuro.

Ouviram-se risos pela forma como o Dr. Palms articulou esse pensamento.

— E se estiverem errados? — Insistiu a Sra. Menes.

— Não estamos.

De novo os risos secundaram esta afirmação do Dr. Palms, que prosseguiu quando os ânimos serenaram:

— Da mesma forma que eu posso assegurar que as imagens do jogo do Desportivo de a dois anos atrás são verdadeiras, eu posso assegurar que as imagens do jogo do Desportivo que agora passam no NotíciasVideo e que são de daqui a 40 anos, são absolutamente verdadeiras.

— Vamos ver quem temos a seguir. — Tomou a palavra o apresentador. — Atenção à luz verde... Sr. Hebert — Boa tarde. Porque as pessoas se referem à estas imagens que vem do futuro como algo que já aconteceu, assim... no passado.

— Caro Sr... — Indagou o Dr. Com o olhar.

— Hebert.

— Caro Sr. Hebert. — Continuou ele. — As pessoas falam destas imagens como se já tivessem acontecido, porque o senso comum diz-nos que elas já aconteceram. Se eu lhe mostro uma imagem minha a sair deste local. O senhor vai dizer ao seu vizinho aí, que viu uma imagem minha eu a sair deste local. Se ele pergunta quando, aí é que o senhor dirá no futuro. Isso é uma questão cultural, para a nossa cultura todas as imagens que nós vemos, já aconteceram. Quem sabe exista por esse universo fora um povo capaz de ver imagens que já aconteceram e imagens que ainda vão acontecer. É por isso que quando as pessoas vêem as imagens do assassinato daqui a 40 anos, do futuro Presidente da União Milos Justo, eles falam como se já tivesse acontecido, mas a verdade é que ainda não aconteceu e essas imagens pertencem a História Alternativa e pode ser que nunca venham a acontecer, porque as nossas ações podem sempre alterar o futuro pré-determinado.

— Vamos passar à próxima questão. Atenção à luz verde... Sr. Pedro Marcos.

— Boa tarde Prof. Palms. E se alguém decide matar um futuro secretário geral, ou mesmo presidente da república, ou para o caso de alguém que sabendo que vai morrer de cancro do pulmão, decide não começar a fumar e acaba morrendo muito mais tarde, ou para o caso de alguém que decide não casar-se com a mulher com quem ele casou no futuro e acaba tendo outros filhos e impedindo o nascimento dos filhos que ele teve no futuro e que talvez foram presidentes, enfim pessoas influentes.

— É exactamente por isso que eu e vários outros físicos, filósofos e juristas renomados, assessoramos o Governo Mundial na elaboração de leis relativas ao futuro. E essas leis abrangem todos esses casos que mencionou...

— Desculpe-me cortar-lhe Professor — Interrompeu o apresentador. — Visto que está na agenda do nosso evento a apresentação dessas leis por sua Excelência Ministro da Justiça do Governo Mundial e que já esgotamos o tempo dedicado ao Prof. eu vou pedir que o Ministro apresente as leis como forma de responder a esta pergunta e de avançarmos no programa.

O Ministro, homem de grande porte e com um ar grave e solene, levantou-se e principiou a leitura de algumas folhas de papel que tinha consigo.

— Caros habitantes do mundo livre. Por decreto presidencial está promulgado que. Ponto 1 – O futuro e o presente estão agora unidos numa única linha temporal, que será o nosso presente. Deveremos portanto tomar todo o conhecimento que temos do futuro como válido e imediato e usá-lo em nosso proveito desde que sem cair em prejuízo das outras leis do código penal ou deste decreto presidencial. Ponto 2 – O conhecimento do futuro é um direito de todo o cidadão do mundo ocidental e como tal será lecionado nas escolas constituindo a disciplina de História Alternativa. Ponto 3 – Toda a invenção, descoberta ou inovação do futuro que não esteja actualmente patenteada em parte ou em todo por uma empresa ou indivíduo, pertence ao Governo Mundial. Ao futuro inventor ou cientista que não estiver actualmente a trabalhar no seu evento ou descoberta futuros, é negada a autoria dos mesmos, passando a denominar-se o autor desse invento como o futuro fulano. Por exemplo, o futuro sistema de computação holográfica que vimos em várias das imagens vindas daqui a 40 anos é atribuído ao Dr. Presley, mas visto que ele só inventou esse sistema daqui a 20 anos o autor da invenção será o Futuro Dr. Presley. Portanto ele teria inventado esse sistema caso estivéssemos a viver na história alternativa. O mesmo é válido para todas as áreas da cultura, das ciências sociais, do entretenimento e da internet. Ponto 4 – Quem cometer um crime motivado por qualquer aspecto relacionado ao futuro será julgado no recentemente criado tribunal do futuro. Quem matar alguém porque no futuro o iria prejudicar, estará a cometer homicídio premeditado e poderá incorrer em uma pena de prisão perpétua. O governo desencoraja de todas as maneiras a interpretação das imagens do futuro como o futuro que nos espera. As imagens do futuro são o nosso presente. Quem não acatar esta verdade básica, comete grave ofensa a nossa união, a nossa democracia e a nossa liberdade. O futuro continua a ser imprevisível e só a esperança em Deus e confiança nos nossos governantes pode fazê-lo brilhante para nós. Ponto 6 – O curso da nossa História permanece imprevisível e as imagens do futuro que estamos a receber constituem a História Alternativa, visto que podemos a qualquer momento contradizer vários eventos que segundo as imagens do futuro deveriam acontecer, e ao fazer isso criamos obviamente um futuro diferente. Estes são os pontos mais importantes da nova lei promulgada e devem ser acatadas por todo o cidadão. O governo mundial reconhecendo a vulnerabilidade e o perigo que certos cidadãos correm como resultado das imagens do futuro, tem vindo a seleccionar potenciais vítimas de crimes do futuro, para integrarem o programa de protecção de pessoas vulneráveis à crimes do futuro. Estas pessoas seleccionadas serão mandadas para diversas partes do mundo ocidental onde estiverem menos vulneráveis. Algumas destas pessoas permanecerão em seus locais de residência mas receberão protecção especial da polícia. Um dos acontecimentos da História Alternativa, que nos chega das imagens do futuro, é o assassinato do 15º Presidente do Governo Mundial Milos Justo, sobre o mandato do qual a União ganhou mais 40 Estados membros. A História Alternativa dá-nos conta de que ele foi um presidente muito carismático, tendo visitado mais de 50 países e oferecido planos de desenvolvimento económico e social que a maioria deles aceitou por irem

justamente de encontro às suas necessidades, Milos Justo, segundo informações que nós compilamos reformou o sector judicial, quadruplicou o orçamento geral do Governo Mundial e ficou conhecido também por apoiar de imediato todas as famílias e pessoas singulares que eram vítimas de infortúnios e catástrofes. A sua governação fortaleceu a união e a empurrou muito além do que tinham conseguido os seus predecessores. Na História alternativa ele foi casado com Paula Dumonde, filha do actual Presidente do Governo Mundial e que tem actualmente, apenas 3 anos de idade. O seu assassino Seth Viga, foi abatido logo após cometer o seu crime. Garanto-vos que daqui a 40 anos nada disto acontecerá novamente e nós nem imaginamos quem será o Presidente da União.

Após dizer estas palavras o Ministro da Justiça sentou-se e o Ministro da Defesa levantou-se e andou coisa de dez metros sobre o olhar curioso de todos, dirigiu-se aos bastidores e voltou dez segundos depois com duas crianças.

— A minha direita está esta criança de 4 anos de idade, que mal pronuncia ainda as palavras, Milos Justo e a minha esquerda com 5 anos de idade, Seth Viga. Pela importância que estes dois têm para a união, eles serão mantidos em uma base secreta onde receberão educação e cuidados durante os próximos anos.

## CAPITULO II - Ano 0

### *De que É Feito um Presidente Famoso e Bem Sucedido e de que É Feito um Assassino Infame e Falhado?*

#### I

Alguns no Mundo Ocidental.

**Centro de Pesquisas Neurológicas e de Comportamento** Após vária burocracia, muita papelada mexida e por ordem do gabinete da Presidência, as duas crianças em que todo o mundo queria colocar as mãos, foram parar no Centro de Pesquisas Neurológicas e de Comportamento.

Era um edifício branco, redondo, de 3 pisos, que se estendia curvelineamente formando um enorme círculo, no meio do qual localiza-se um jardim frequentado pelos pacientes do local. O edifício estava no meio de nada! Rodeava-o uma enorme floresta e a única forma de chegar lá, era por via aérea.

Foi desse modo que chegaram Milos e Seth, escoltados por um forte aparato militar.

O Centro de pesquisas recebeu indicações no sentido de fazer uma avaliação psicológica das duas crianças. Essa avaliação levaria 3 meses e durante esse período não seria permitido aos familiares qualquer contacto com estas.

Milos e Seth depois de descerem do avião foram imediatamente transportados para a ala dos pacientes do grande “O” como era conhecido este lugar. Cada um deles foi entregue a uma enfermeira e estas fizeram a visita guiada do local explicando-lhes a que horas deviam-se levantar, tomar o pequeno almoço, fazer os exames e a que horas lhes era concedido tempo livre para explorarem o vasto Jardim. Tempo livre esse que tinha a duração de apenas uma hora e constituía o único recreio que as crianças tinham. Vários enfermeiros com ar grave e de grande musculatura, guardavam cada corredor daquele Gigantesco local.

Milos e Seth, cada um deles amedrontado e assustado a sua maneira, perguntaram as enfermeiras pelos seus pais.

— Quando acabares o exame os teus pais vão vir te buscar. — Foi a única resposta que cada um deles recebeu.

Pouco depois do jantar que era servido no quarto de cada um dos pacientes às 19 horas e trinta minutos, as duas crianças foram levadas à um vasto salão com uma tela gigante onde iniciava um Documentário sobre o canibalismo. Simultaneamente, chegavam vários outros pacientes ao local.

O documentário oferecia toda a crueldade e inumanidade que o título prometia. Os pacientes estavam sentados em mais ou menos uma dúzia de cadeiras. O Centro de Pesquisas tem vários salões como este e



cada um deles com a sua própria programação “didática”. Os Locais eram rondados por quatro daqueles enfermeiros assustadores e musculosos que estavam ali para garantir que cada um dos pacientes assistisse o Documentário. Milos estava separado de Seth por algumas cadeiras vagas, quis ir juntar-se à ele, levantou-se e foi de imediato fulminado pelo olhar de um dos enfermeiros. Voltou a sentar-se assustado.

Às 21 Horas, todos foram levados aos respectivos quartos.

Milos, que perdeu a mãe no momento em que pela primeira vez viu a luz, nunca tinha caído no sono, durante os poucos anos da sua existência, senão nos braços do seu pai.

O quarto é um espaço de cerca de sete por sete metros. A um canto está a cama de solteiro devidamente arrumada, e do outro lado a mesa de refeições. A fechar o espaço praticamente vazio, um guarda fato. A única janela que este espaço oferece encontra-se quase junto ao tecto.

Enquanto Milos contemplava apavorado e desolado este local, ouviu-se o acionar de um gigantesco interruptor seguido pelo apagar das luzes. A criança chorando procurou a cama às cegas, meteu-se nela e machucou a almofada fortemente contra o seu corpo, sempre chorando. Algum tempo depois adormeceu soluçando.

Por outro lado Seth logo que foi atirado ao quarto dirigiu-se para a cama e já dormia quando veio o apagar das luzes.

## II

As seis horas, cada uma das portas trancadas por fora onde os pacientes dormiam, era aberta.

Milos que já estava acordado, assustou-se ao ver uma velha enfermeira entrar e anunciar: — Levanta-te, vamos... isso... vem cá, não tenhas medo, eu não mordo... Hoje como é o teu primeiro dia eu vou te levar para te preparares para o exame. Mas primeiro vamos levar o teu amiguinho. — A velhinha pronunciou esta última palavra num tom malicioso.

Depois de ir acordar Seth, acompanhou-os até uma enorme casa de banho com vários lavatórios do lado direito, e uma fila de urinóis do lado esquerdo. Tudo extremamente branco e reluzente. Os pacientes ao verem entrar a enfermeira ficaram admirados.

Seth logo dirigiu-se a um urinol. Milos dirigiu-se ao urinol ao lado, porém mal o alcançava. Esticou-se o máximo que pude e urinava erguido nas pontas do pé, porém a posição cansou-o e já ia a escorregar quando Seth o apoiou no braço.

A enfermeira deu a cada um deles, uma escova de dentes nova.

— Depois tomem banho naqueles chuveiros e voltem para o quarto. Vistam a roupa que encontrarem em cima da cama.

— Eu não sei tomar banho sozinho. — Murmurou quase inaudivelmente Milos.

— Então é hora de aprender Sr. Presidente. — Disse com um sorriso entre dentes a enfermeira.

Seth colocou um pouco de pasta dentífrica na sua escova e já se preparava para escovar os dentes quando viu que Milos permanecia parado.

Seth, um pouco de mau humor, levou a escova de Milos e preparou-a como tinha preparado a sua.

— Escova. — Disse, devolvendo-lhe.

Os dois puseram-se a escovar. Milos prestava atenção à tudo que Seth fazia, metia a escova onde ele metia, gorgolejava como ele gorgolejava e até imitou a forma como Seth no fim limpou a boca com a toalha que a enfermeira tinha dado a cada um deles.

Seth dirigiu-se então aos chuveiros, Milos seguiu-o. Seth entrou num dos compartimentos, Milos quis entrar com ele.

— Vai naquele. — Indicou Seth, apontando o chuveiro ao lado.

— Eu não sei tomar banho. — Respondeu Milos olhando para baixo.

— Tá bom, entra, mas só hoje. — Condescendeu Seth.

Seth principiou então por dar banho à Milos mostrando-lhe como se faz.

— Eu quero voltar para casa. — Disse este olhando para Seth.

— Quando acabarmos os exames vamos voltar.

— Qual é teu nome? — Milos olhava simpaticamente para Seth enquanto lhe perguntava.

— Seth.

— É verdade que tu vais me fazer mal como disseram lá na cidade?

— Não sei de nada. — Respondeu constrangido Seth. — Agora deixa eu tomar banho.

Quando saíram os enfermeiros escoltaram-nos para os seus quartos e trancaram-lhes lá. Cada um deles encontrou uma camiseta azul clara e calças lilás feitas à medida e na mesa de refeições, o pequeno almoço. Quando Milos acabou de vestir e de comer, ficou a espera da porta do quarto abrir-se. Esta abriu exactamente às sete.

Milos e Seth foram cada um deles conduzidos ao seu neurologista.

Milos quando entrou na sala onde o neurologista o esperava, ficou feliz, pois acreditava que bastava fazer o exame para poder voltar para junto dos seus pais. O neurologista continuou a acariciar o seu enorme bigode, por alguns minutos enquanto tomava alguns apontamentos. Finalmente concentrou-se no seu paciente.

— Milos Justo... hum... hum... — Fazia o doutor enquanto lia o arquivo de Milos. — Eu sou o doutor Raimundo. Muito bem... tá bem... Vamos começar com os nossos testes. Eu vou passar imagens no ecrã. As que não gostares carrega no botão vermelho a tua esquerda, e as que gostares carrega no botão azul a tua direita. Cada imagem vai passar por cinco segundos então tens de ser rápido. Vamos!

Ao fim de uma hora e meia os olhos da criança já estavam doridos.

Eram diversas imagens que retratavam situações de pobreza, riqueza, injustiça, amizade, guerra, arte, cultura, fome, desperdício. Seth, numa outra sala estava a ser submetido ao mesmo procedimento.

As imagens pararam finalmente de seguir-se após duas horas. Ao fim das quais o Dr. Raimundo

introduziu um outro exercício: — Agora eu vou colocar no ecrã grupos de dois, dois vídeos, e ao fim deles tu vais me dizer qual é a ação apropriada, ou, de forma que tu compreendas, vais me dizer qual é o vídeo que gostaste.

Depois de duas horas de vídeos, veio mas um exercício, que consistia em Milos identificar objectos perigosos.

Exactamente às 12 horas veio uma enfermeira que conduziu Milos ao seu quarto onde lhe trancou por fora. Dentro do quarto Milos encontrou a sua refeição e um copo de água. Comeu e esperou que a porta se abrisse, o que aconteceu as 13 horas, hora em que os pacientes são levados para o jardim.

Uma vez lá, Milos procurou com os olhos Seth. Viu-o e foi ficar junto dele.

— Eu já fiz o exame, meu pai já vem me buscar?

Perguntou Milos à Seth logo que se viu sozinho com ele.

— Teu pai não há-de vir. Ainda não passaram 3 meses. Agora é Fevereiro, 3 é Fevereiro, Maio, Junho, em Julho é que teu pai há-de vir. — Disse Seth contando com os seus três dedinhos.

— Não, é Fevereiro, Março, Maio, há-de vir em Junho. — Corrigiu Milos.

Seth olhava curioso para o local. O edifício cerca todo o jardim, e ele não via nenhuma saída. Todas as portas ali presentes levam para dentro do edifício.

Às 14 horas foram novamente conduzidos aos neurologistas.

Foi uma nova sequência de exercícios com um carácter não muito diferente dos que eles tiveram pela manhã.

Ao fim do dia, às 18 horas, quando finalmente os exercícios terminaram. Milos tinha os polegares doridos de tanto pressionar os botões vermelho e azul, e estava farto de todas aquelas imagens que o Dr. Raimundo tinha para lhe mostrar.

Foi conduzido ao quarto onde ficou trancado com um pequeno lanche. Nem sequer imaginava quando lhe abririam a porta. Chorou, bateu a porta, gritou, chamou pelos pais até que deitou-se na cama sem dormir. As 19 e 30 abriram para lhe trazer o jantar. Voltaram a trancar-lhe.

A comida tinha estranhamente sempre o mesmo gosto e era acompanhada sempre por um pequeno copo de água com um sabor estranho.

Às 20 veio uma enfermeira que o conduziu ao salão de televisão. O cartaz do dia era um documentário sobre a guerra.

Às 21 foi conduzido ao quarto, e temendo a escuridão do dia anterior, Milos foi logo meter-se na cama. As luzes apagaram-se.

O dia seguinte, depois do dia seguinte, depois do dia a seguir ao dia seguinte, foi a mesma coisa. Exercícios de identificar imagens, escolher imagens, responder perguntas sobre infundáveis casos hipotéticos. Ser obrigado a ver documentários nojentos e agressivos. Aquele festival de crueldades apresentava um após outros temas como “Os Predadores do Mundo Animal”, “Holocausto”, “Escravidão”, “Cultos Satânicos”, “Impérios Militares” e vários outros.

Os únicos momentos em que Milos encontrava alguma alegria e repouso eram quando estava com Seth, o que só acontecia na casa de banho e no pátio. Milos conseguia sempre convencê-lo a dar-lhe banho. Cada dia que passava a relação entre Milos e Seth estreitava-se. No pátio brincavam desafogadamente, pelo menos lá ninguém lhes chateava. Essa hora coincidia com o intervalo para o almoço dos enfermeiros.

Não haviam dias de folga para as duas crianças, nem sábados nem domingos. Os pesquisadores tinham pouco tempo com eles e queriam fazer o máximo possível desse tempo. Nunca se oferecera no mundo da neurologia condições tão favoráveis para uma pesquisa. Os neurologistas sabiam exatamente o que cada um dos sujeitos aos testes iria se tornar: Milos, o mais bem sucedido Presidente da História e Seth, um assassino à sangue frio. Era a oportunidade ideal para fazer experimentos, para confirmar pesquisas, e para literalmente comparar o cérebro desses dois tão distintos caracteres.

### III

Ao fim de três meses os neurologistas foram entregar um relatório preliminar a mão por detrás de tudo isto: o Presidente do Governo Mundial, também Presidente do Partido Democrático e ainda fundador da maior empresa do mundo, a Bandalarga Global e pai daquela que foi, na História Alternativa, a esposa de Milos.

Gervais Dumonde, assim era chamado, era considerado o pai da União. Com 40 anos de idade ele era o homem mais poderoso do mundo.

Os resultados apresentados ao fim de 3 meses à Gervais, apontavam para um fato importante: Milos era um líder nato, com uma bússola moral bem calibrada. Ele nasceu para ser Presidente. Apesar da sua tenra idade, ele mostrou nos testes ter um senso de justiça extremamente aguçado. Ele era um génio prematuro.

Quanto à Seth, os seus testes não acusaram tendências homicidas mas também não as refutaram. O que ressaltou contudo, é a característica que Seth possui de ser extremamente maleável. Podia por exemplo ser levado a mudar de religião com um par de argumentos.

Mas uma questão que Gervais queria respondida ainda permanecia ignorada: Quão maleável Milos é ou será. Foram concedidos mais 2 meses aos pesquisadores. O Presidente iria pessoalmente conter a ansiedade das famílias das duas crianças.

### IV

Ainda aprisionadas no Centro de Pesquisas três meses e meio depois do início dos testes, as duas crianças já estavam impacientes.

Os testes tornavam-se cada vez mais intensivos e por vezes até chegavam a brutalidade.

— Que mês é este. — Perguntou uma manhã Seth a enfermeira.

— Junho, estamos a 17 de Junho.

Aquela foi a gota de água para Seth.

Só havia uma solução: fugir. Mas ele não podia deixar Milos, que era muito dependente dele. Há meses que Seth estudava o local. Ele tinha a certeza de que se entrassem pela floresta, cedo encontrariam

alguém, ou uma casa onde pudessem ficar.

No final do dia o Dr. Raimundo recebeu uma chamada do Presidente que logo que foi atendido perguntou: — Quais são os progressos?

— Ele tem uma personalidade muito forte. Será um homem de convicções. — Respondeu intimidado o Dr. Raimundo.

— Isso significa que se eu mandar-lhe aprovar uma lei para os interesses do partido, ele não o fará?

— Exato. — Disse o Neurologista o mais baixinho que pude.

— O que vocês podem fazer quanto à isso. A minha administração tem injetado milhões no vosso Centro de Pesquisas, porque acreditamos que vocês têm algo a oferecer. — afirmou o Presidente Gervais em tom de ameaça.

— Existem umas técnicas de alteração da personalidade mas estão em fase experimental, foram conduzidas em animais, ainda não colhemos material suficiente para conduzir testes em humanos, e se fossemos a introduzir humanos, Milos não se encaixaria no perfil.

— Porquê? — Perguntou impaciente o Presidente.

— Por ser uma criança Sr. Presidente.

Gervais sentiu-se ofendido com o tom que o Doutor empregou nessas últimas palavras. E perguntou irritado: — É possível ou não alterar a personalidade de Milos?

O Dr. Raimundo sabia que estavam em jogo duas coisas antes de responder àquela pergunta: a sua integridade moral e o seu Centro de Pesquisas. Recebeu ao longo do Mandato do Presidente, milhões e milhões tendo apenas que prestar-lhe uns quantos favores de quando em vez. Fechou os olhos e fez mais um sacrifício à ciência anunciando: — É possível.

— É essa a resposta certa Dr. Raimundo. Peço-lhe que se despache, as famílias dos dois já estão a fazer muita pressão.

— Sem problemas Sr. Presidente. Faremos...

Gervais já tinha desligado o telefone. Dr. Raimundo dirigiu-se a sua garrafeira e serviu o seu melhor whisky.

## V

Amanheceu.

As 5 horas e 30 minutos já Seth esperava impacientemente que os enfermeiros abrissem a porta do seu quarto. Estava já pronto para ir ao banho e levava algo no meio das suas calças.

Tratava-se de uma das pernas da sua cama cujo parafuso ele tinha conseguido tirar ao fim de duas semanas, aplicando nele óleo das suas refeições. Tratava-se da perna mais a norte de modo que os enfermeiros quando viessem deixar roupa no seu quarto não reparassem.

A perna da base da cama escondida no meio das suas calças, não permitia que ele ficasse sentado, daí

que esperasse de pé, andando de uma ponta para outra do seu quarto. Nunca estivera tão assustado e eufórico ao mesmo tempo. Se fosse apanhado nem sequer imaginava que castigos poderiam aplicar-lhe e se conseguisse fugir, para onde iria? E se não desse certo? E se lhe apanhassem agora mesmo? E se a cama caísse quando os enfermeiros entrassem?

Quando este pensamento ocorreu-lhe Seth foi confirmar que a cama estava suficientemente dissimulada. A enfermeira entrou pela porta.

— Isso mesmo Seth, já de pé e pronto para ir. Finalmente já estás a aprender. — Disse esta achando que o caso dos meninos não estava de todo perdido.

Ao longo de todo o tempo que esteve ali, na verdade desde o primeiro segundo que respirou o ar daquele lugar, Seth esteve sempre a procura de uma forma de evadir-se. O único local de onde isso era possível, era a partir da casa de banho, porque esta localiza-se no primeiro piso, permite acesso ao exterior do edifício e não tem nenhuma vigilância por parte dos enfermeiros ou enfermeiras. Há nela janelas com vidros fumados que não podem ser abertas mas que ele podia alcançar. Da janela para as primeiras árvores eram apenas 100 metros.

Seth foi conduzido a casa de banho onde encontrou Milos que ficou todo sorridente ao vê-lo.

Enquanto escovavam os dentes, Milos como sempre não parava de falar. Seth estava silencioso e pensativo. Vigia as portas e os outros pacientes com o canto dos olhos.

Dirigiram-se finalmente para os chuveiros.

Milos foi a correr para o chuveiro habitual. Seth com a cabeça indicou-lhe o chuveiro onde ele estava parado, que estava entre vários outros chuveiros vazios.

Quando entraram no chuveiro, encostaram a porta. Seth levantou a camisa e tirou do meio das calças a metálica perna da base da sua cama. Levando o dedo indicador aos lábios, fez sinal à Milos para que ele permanecesse calado.

Por um segundo Seth olhou profundamente nos olhos de Milos como se perguntasse, “Queres tanto fugir daqui como eu quero”. Milos com a cabeça como se entendesse a pergunta fez que sim.

Seth experimentou o metal na janela e constatou que ele faria muito barulho se ele batesse com força. Enrolou-o na sua toalha, o barulho reduziu significativamente. Bateu a primeira vez com força. Nem uma racha, mas em contrapartida um barulho que poderia ser suspeito. Felizmente um dos pacientes estava a ter uma crise de tosse. Seth começou a bater ao ritmo das tosses do paciente. Ainda sem resultados. Resolveu arriscar e bateu com mais força, desta vez o vidro dava sinais de que ia quebrar. Milos percebendo que as tosses dos outros estavam a enfraquecer, começou a tossir também, o mais alto que podia.

Seth transpirava de tanta força que empregava. Finalmente o vidro rachou, e dali foi só extrair cada pedaço rachado de vidro e colocar de lado. Depois de remover os estilhaços, Seth passou Milos pela janela e depois ele próprio saltou.

Como vimos, o Centro de Pesquisas Neurológicas e de Comportamento é um grande círculo que conta com a inospitalidade da floresta como principal força de segurança fora dos seus limites. Apenas dois guardas faziam a vigilância do exterior do edifício e raramente davam voltas completas ao local, e

aquela manhã não era exceção. Devido à esse deserto de gente fora do Centro de Pesquisas, Milos e Seth não tiveram dificuldades em alcançar a floresta, levando com eles apenas a perna da cama que lhes tinha sido tão valiosa na fuga.

Milos estava assustado, mas feliz. Os exames, que era o que ele acreditava serem aquelas longas sessões com o Dr. Raimundo, estavam a tornar-se cada vez mais estranhos. Parecia que o Dr. Raimundo queria que ele fizesse uma coisa mas não dizia o quê e ficava muito chateado quando via que ele não conseguia. Ficavam horas a fazer exatamente a mesma coisa, a repetir as mesmas palavras, e tudo aquilo já estava a ficar muito aborrecido, e o pior é que os exames nunca acabavam, o que impedia que os pais viessem lhe buscar.

Apavorados, Seth e Milos corriam ainda 30 minutos depois de já terem deixado o local.

Sempre que Milos parava Seth dizia-lhe que se lhes encontrassem haveriam de pôr imagens assustadoras para eles durante todo dia como castigo.

Continuaram a correr.

Duas horas depois Milos caiu exausto.

— Estou com fome? — Disse ele desidratado e faminto.

Seth não sabia o que fazer. Estavam rodeados de árvores gigantescas. E para onde quer que olhassem não viam nada comestível.

— Vamos descansar. — Disse Seth depois de garantir que ninguém vinha no encalço deles.

Descansaram por 30 minutos.

— Vamos fugir. — Disse de repente Milos, embora visivelmente cansado tentava dar aparências de estar totalmente recuperado e pronto para a caminhada.

Seth percebeu mas realmente não havia nada que ele pudesse fazer a não ser continuar a jornada.

## VI

Trinta minutos depois de terem entrado na casa de banho, todos os pacientes já tinham saído e sido escoltados para os seus respectivos quartos, com exceção das duas crianças.

Quando as enfermeiras deram-se conta desse fato inusitado, entraram na casa de banho furiosas, prontas para dar uma boa lição aos dois miúdos. Inspeccionaram cada um dos chuveiros e quedaram-se incrédulas quando viram que um dos vidros das janelas tinha sido quebrado e que os miúdos tinham escapado por essa via.

Um a um todo o pessoal que trabalha no local foi aparecendo para vir testemunhar a primeira fuga que acontecia ali em décadas de funcionamento: — Aquelas crianças!

— Que crianças!

— Que pivetes!

Exclamava cada um deles sem muitas variações.

Quando o Dr. Raimundo viu o local, apenas pegou a cabeça e mandou que toda a gente fosse atrás deles.

O certo é que aquela é uma gigantesca floresta e qualquer um que entre nela corre o risco de perder-se. Cada um dos enfermeiros desistiu da busca quando achou que já estava em perigo.

O centro simplesmente não estava preparado para um acontecimento desses. O Dr. Raimundo estava mesmo em maus lençóis.

## VII

Depois de várias horas naquela floresta, Seth e Milos já não caminhavam, moviam-se; e o faziam de um jeito que estava entre o caminhar e o arrastar-se. Iam sempre na mesma direção. Aquilo que para o cérebro deles era caminhar em linha reta, para o corpo era um mover-se para frente, indo pela esquerda e pela direita, como um pêndulo errante. E tudo isso sem trocarem uma única palavra; de Milos já tinham se esgotado todas as lamentações, e de Seth, todas as formas de consolar. Seguiam sem já nem sequer terem esperanças de chegar ao fim da floresta até que viram uma carroça puxada por um burro, e ao lado do animal estava uma senhora de meia idade que buscava por madeira.

A senhora ainda ao longe, percebeu que as duas crianças perdidas tentavam gritar qualquer coisa. Acudiu para as socorrer, porém não as conseguia entender foi quando aproximou a orelha da boca de Seth que pude ouvir: — Água.

Deu-lhes de beber de um cantil que trazia consigo e recolheu-lhes na carroça, indo ela a pé ao lado do burro.

Milos e Seth adormeceram logo que entraram na carroça, a Senhora transportou-os por mais dois quilómetros até chegarem a uma cidadezita que fica ela mesma no meio da Floresta que ainda se prolonga por mais alguns quilómetros.

Quando chegaram a casa da senhora, ela acordou as duas crianças e levou-as para dentro onde deu-lhes de comer. Dona Marta, assim era conhecida a senhora, nunca tinha visto duas pessoas tão famintas.

— O que vocês faziam na Floresta? — Perguntou a Dona Marta sem receber qualquer resposta. Mas continuou. — tiveram cá uma sorte que se me acabou a lenha, de outra forma, acredito que não teriam conseguido chegar a lado nenhum.

Milos apontou para um tablet na mesa. Era um modelo muito antigo, da primeira geração de aparelhos similares.

— Internet? — Questionou ele, que ainda não estava em condições de articular muitas palavras.

— Felizmente o Governo cumpriu algumas das suas promessas e há dois anos que estamos conectados a bandalarga global.

A bandalarga global era gratuita em todo o mundo. Era um dos muitos benefícios que o Governo Mundial oferecia.

Milos com alguma dificuldade devido a antiguidade do tablet que tinha diante de si, fez o que fazia sempre que queria comunicar-se com o pai: acessou o aplicativo de correio electrónico, e dali a aba dedicada ao chat. Escreveu...



*Pai, fugi, por favor vem me buscar.*

Apenas cinco segundos depois o tablet deu sinal de estar a receber um pedido de vídeo chat. Milos aceitou.

— Filho, ó, és tu meu filho! Onde estás, perdoa-me Milos, eu deixei que te levassem, eu nunca deveria ter acreditado na história deles. — O pai de Milos, Dr. Miloslav, aparecia na tela de 10 polegadas do aparelho.

O Dr. Miloslav era o Procurador geral da justiça do Governo Mundial. Era uma das pessoas mais poderosas do mundo.

Seth e Dona Marta aproximaram-se. Esta, colocando-se a bochecha de Milos e ficando visível a camera, disse comovida: — Estamos em Canada.

— Eu vou localizar-vos mais precisamente usando as coordenadas desta chamada. Vou mandar aí um helicóptero.

— Esse aí ao lado é o...

— É o Seth pai, ele é que me ajudou a fugir.

— Tá bem, vou avisar também a família dele.

Esta mesma conversa estava a ser monitorada pelos agentes secretos ao serviço do Governo. O Presidente foi notificado de imediato e ainda foi a tempo de ouvir as últimas palavras do Dr. Miloslav.

O Presidente Gervais sabia que já não podia fazer nada. A sua assistente pessoal irrompeu no seu escritório onde se encontravam além dele, vários agentes secretos.

— Manuela, ainda bem que estás aqui. Liga-me ao Dr. Miloslav.

— É justamente ele que eu venho anunciar. Linha 2 em chamada de vídeo.

O Presidente mandou que todos se retirassem a excepção dos seus dois mais importantes agentes. Atendeu mostrando a mão a uma camera que saiu do seu teto e de seguida apareceu a imagem do Dr. Miloslav numa das paredes da sala.

— Bom dia Dr. Miloslav, como...

— A pouco falei com o meu filho, que está perdido em Canada, em mau estado, com as roupas rasgadas, que tipo de exames justificam que um filho seja tirado do seu pai e deixado no meio de uma cidade remota, Sr. Presidente, até o Senhor deveria ter juízo suficiente para saber que não pode mexer com um Procurador Geral, se alguma coisa...

— Dr. Miloslav, acalme-se. Sabe onde o seu filho está.

— Em Canada.

— Poderia ser mais específico?

— As coordenadas são: 46° 20' e 70°, 10'.

O Presidente dirigiu-se para a sua direita enquanto a camera acompanhava os seus movimentos e foi ficar

ao lado dos dois agentes.

— Dr. Miloslav, fixe bem a cara destes dois senhores, pois eles agora são os responsáveis pela saúde e bem estar do seu filho. Em... — O Presidente olhou para um dos agentes.

— 3 horas Sr. Presidente. — Disse um deles com extrema seriedade.

— Em 3 horas estes dois senhores irão deixar na porta da sua casa, o seu filho acompanhado de um médico para verificar a saúde dele. Eles usarão transporte da força aérea da base do Ministério da Defesa que nós temos aqui, usarão o avião de guerra mais seguro e veloz que possuímos. O seu filho é agora a prioridade número um deste Governo.

Depois de dizer estas palavras o Presidente olhou para os agentes especiais. Estes retiraram-se de imediato. Aproximando mais da camera que automaticamente ajustou o seu focus, o Presidente disse ao Dr. Miloslav: — Eu estou enraivecido com esta situação, tomarei medidas imediatas para apurar os culpados.

Dr. Miloslav sempre furioso, acrescentou: — Eu quero o Centro de Pesquisas encerrado, quero os trabalhadores do Centro impedidos de realizar qualquer função no Estado, e quero o médico responsável pelo meu filho entregue a um dos meus tribunais, onde ele será julgado.

— Amanhã ele será entregue a sua custódia. — Condescendeu Gervais. — Quanto as outras exigências, com as quais eu concordo plenamente, serão notícia em todos os tablets e jornais electrónicos pela manhã. E farei mais, cessarão as suas funções no meu Governo todos os envolvidos no internamento do seu filho naquele centro de pesquisas. Caro Dr. Miloslav, em Milos o Doutor tem apenas um filho, enquanto eu tenho a esperança do meu partido, e o mundo, a esperança de um Presidente que fará grandes coisas.

— Sr. Presidente, eu não quero ouvir falar por parte do seu governo de mais exame algum com o meu filho e quanto a proteção que ele merece devido aos possíveis atentados contra a vida dele, eu quero que essa proteção seja oferecida na minha casa, e quero supervisionar cada aspecto que ela tomará.

— De acordo. Quando Milos estiver em segurança, discutiremos esse assunto.

Quando o Dr. Miloslav desligou, o Presidente suspirou de alívio. Chamou a secretária e ordenou que fosse convocada uma reunião de emergência com os seus assistentes.

Nessa reunião encerrou-se o Centro de Pesquisas e colocou-se no seu lugar um Centro de Trauma para tratamento de crianças vítimas de abusos, Foram despedidas mais de 300 pessoas que trabalhavam no Centro, O Ministro da Justiça foi forçado a pedir a sua demissão por ter conduzido directamente o envio das crianças ao Centro apesar de ter estado a cumprir ordens do Gabinete do Presidente, vários assessores foram afastados e uma conferência de imprensa foi convocada onde o Presidente pessoalmente anunciou as medidas.

O Dr. Raimundo nem soube o que lhe atingiu quando viu a sua porta ser arrombada e depois quando se viu apreendido por um forte aparato policial.

O Presidente teve de contentar-se com as informações que ele lhe tinha dado. Milos tinha nascido para ser presidente e portanto merecia todo o investimento que o partido poderia colocar nele; e não seria pouco. O partido financiaria toda a vida e segurança de Milos. Mas até essa informação não era a mais

valiosa porque o senso comum já sabia que Milos era extraordinário, estava escrito na cara dele. A informação mais importante que aquele exorbitante Centro de Pesquisas tinha fornecido era de que Seth é facilmente maleável. “Um homem que poderia ser levado a mudar de religião com um punhado de argumentos”! Isso era realmente alguma coisa. Seth poderia ser muito útil, daí que o Partido tinha de manter um olho também nessa criança.

Entretanto, exatamente um minuto antes da hora prometida, por meio dos dois agentes secretos e de militares das mais altas patentes, Milos foi entregue ao pai que chorava de emoção.

Após todo este aparato, Dr. Miloslav estava convencido da sinceridade das palavras do Presidente. Este que teve um dia super ocupado, respirou de alívio e contentamento quando recebeu no seu tablet presidencial a seguinte mensagem: *O meu mais sincero e profundo agradecimento.*

A partir daquele momento ele sabia que tinha o Dr. Miloslav na palma das suas mãos.

# CAPITULO III - Ano 1

## *Os Caprichos de uma Criança*

### I

Dois meses depois de ter escapado do Centro de Pesquisas, a vida de Milos tinha se normalizado. Hoje era o seu aniversário.

5 anitos.

A residência do Dr. Miloslav Justo e de Milos Justo, era um local totalmente sob vigilância. O Presidente não estava para brincadeiras.

As duas empregadas domésticas eram agentes especiais altamente treinadas. O cozinheiro além do seu excelente domínio da culinária Francesa e do seu estranho acento e charme Francês, era um especialista em facas.

O jardineiro, velho barbudo e simpático, estivera em todas as guerras mais importantes dos últimos cinquenta anos, gabava-se de ser capaz de matar uma pessoa de cem maneiras diferentes.

Os varredores da rua onde se localiza a casa, eram especialistas em artes marciais asiáticas. Verdadeiros ninjas.

Todos os técnicos que iam àquela casa resolver problemas de cabo, instalação de uma nova antena, reparar um dispositivo eletrônico, divulgar uma religião, eram agentes especiais.

Era comum Milos inadvertidamente entrar na sala e ver uma de suas empregadas a fazer exercícios abdominais de cabeça para baixo, ou o cozinheiro a atingir uma mosca com uma de muitas pequenas facas que ele sempre transporta consigo, ou o jardineiro a esfolar um animal que inadvertidamente tivesse caído em seu território. Uma vez encontrou um dos homens do lixo a entrar da janela do seu quarto.

— Eu sei que vocês estão aqui para me proteger. — Disse ele enquanto o ninja desaparecia.

E não acabava aí.

Três dos colegas de Milos, incluindo o seu melhor amigo, apesar de crianças, eram agentes especiais peritos em artes marciais. Dois dos professores, os que passavam mais tempo com ele, eram também agentes.

O vendedor de algodão doce e de pipocas que ficava todos os dias fora da escola, era um agente disfarçado.

Os funcionários da loja de jogos de consola que Milos frequentava, eram agentes.

Uma vez houve um terramoto, o Professor de Milos e os três colegas escoltaram-no para fora da sala deixando as outras crianças desamparadas, e lá foram ter todos os agentes que estavam no momento na escola. Todos eles preocupando-se apenas com a segurança da criança. Quando perceberam que tratava-

se de um terramoto, tentaram dissimular.

— Tu és, tu também, uau, até tu. — Dizia Milos descobrindo todos eles.

No dia seguinte todos foram substituídos.

No dia do seu aniversário tinha apenas pedido um presente: Que seu pai não fosse trabalhar e passasse o dia com ele. Dito e feito, quando Milos desceu as escadas de casa encontrou o pai e todos os agentes, ou melhor, funcionários da casa, a espera dele com um pequeno bolo de 5 velinhas.

As pessoas a princípio sabiam que o Milos assassinado no futuro era no tempo presente uma criança, mas depois do escândalo do Centro de Pesquisas em que as fotos do pequeno Milos foram colocadas em cada reportagem ou artigo que viu a luz, toda a gente passou a conhecer o Presidentinho.

O assassinato do Milos do futuro era o assunto mais discutido na televisão do futuro acessível através de qualquer aparelho conectado a rede mundial de banda larga gratuita. E toda a gente tinha um tablet ou telefone capaz de se conectar a rede.

Aquele dia era um dia muito complicado para os agentes secretos encarregados da segurança dos Justos. Milos estaria muito exposto e seria muito difícil protegê-lo.

— Aonde queres ir agora filho? — Perguntou Dr. Miloslav.

Havia uma equipe em espera, pronta para dirigir-se e garantir a segurança de qualquer local que Milos mencionasse.

— Quero ir a Feira.

— Que Feira. — Perguntou uma das empregadas domésticas.

— Aqui do Bairro. — Respondeu Milos.

De imediato a equipe de segurança que tinha a casa sob escuta, dirigiu-se ao local.

No centro das operações, a maioria das pessoas presentes na feira foi identificada através dos aparelhos electrónicos conectados a internet que elas transportavam consigo, principalmente telefones e cameras fotográficas. A tecnologia permitia saber a posição exacta de cada pessoa na feira usando o IP que essa pessoa tinha de usar para se conectar a bandalarga global. Para cada pessoa é atribuído um IP diferente e permanente. Como era possível traçar em tempo real a posição geográfica de todo IP, era possível literalmente ver uma pessoa a aproximar-se ou a afastar-se de outra. A única forma de não estar localizável a tempo inteiro no mundo actual era nunca usar a bandalarga global.

Como a polícia em medidas extremas poderia prevenir um crime retirando de um local qualquer pessoa que tivesse um histórico de violência ou que tivesse cadastro, três pais ex-cadastrados foram impedidos de permanecer na feira pela polícia antes mesmo que Milos e Dr. Miloslav chegassem.

No mundo actual um dispositivo conectado a rede global era todo o que a pessoa precisava para pagar as suas contas, fazer compras, apanhar um táxi ou comboio de alta velocidade, e permanecer identificado.

Dr. Miloslav tinha feito um acordo com o Ministério da Defesa para a segurança do seu filho, portanto ele estava ciente da proteção por parte de alguns agentes mas ele não fazia ideia da extensão dessa proteção. Nem sequer imaginava que todo o pessoal que trabalhava na sua casa e que todo o final do mês

recebia o ordenado dele, era na verdade um membro de uma vasta equipa de agentes especiais.

Logo a porta da Feira começou o espanto das pessoas quando tinham diante dos olhos, como todos lhe chamavam: o futuro Presidente do Governo Mundial.

Só Presidentes de gigantescas empresas é que chegam a ser Presidentes do Governo Mundial. Em teoria qualquer um pode ser Secretário geral de um Estado, que antes da união equivalia a Presidente da República de um país. Mas para governar o governo Mundial, decidir que dinheiro vai para que Estado e em que altura, só alguém que não fosse desafiar os interesses das multinacionais, donde vem o dinheiro que mantém o Governo Mundial.

Milos não foi somente o melhor Presidente do Governo Mundial que já existiu, (falamos claro no contexto da história alternativa), ele foi também o primeiro homem não ligado a Presidência de nenhuma multinacional a chegar ao cargo de chefe máximo do governo. É certo que para chegar a Presidente ele beneficiou do apoio de Gervais, o actual Presidente e actual PCA da maior multinacional do planeta: a bandalarga global.

A morte de Milos foi um acontecimento trágico que foi falado até a exaustão na TVM do futuro, visto ser está uma televisão responsável por transmitir para todo o mundo. Na data presente quando as pessoas sintonizam a TVM e ouvem falar maravilhas daquele que hoje não passa de uma criança, claro que elas têm tendência a divinizá-lo. E isso mostrou-se distintamente quando Milos entrou com o pai na Feira. As pessoas pararam tudo que estavam a fazer para ir ver aquele de quem tanto a televisão do futuro fala. Aquele de quem um comentador televisivo afirmou: o melhor líder que o mundo já conheceu, conquistador como Júlio César e Alexandre, sábio como Marco Aurélio, carismático e deificado como um Papa.

Se estivéssemos na época antiga, certamente as pessoas curvariam-se diante dele. Ao princípio as pessoas estavam um pouco receosas, mas alguém aproximou-se do Dr. Miloslav e apertando-lhe a mão, disselhe: — Desejo-lhe muita sorte na educação do seu filho. Todos nós precisamos dele, de um Presidente que entenda o nosso sofrimento, que defenda o interesse do povo e não das multinacionais.

— Obrigado.

E após este muitos dizendo mais ou menos o mesmo, não quiseram perder a oportunidade.

Todos que se aproximavam do Dr. Miloslav e de Milos, tinham apontadas às suas cabeças, armas de atiradores de elite extremamente certos, localizados nos edifícios circundantes à Feira.

O gerente da Feira quando percebeu todo aquele alvoroço quis saber o que se passava e foi informado de que o futuro Presidente do Governo Mundial viera se divertir no seu estabelecimento. Não cabendo em si de contente quase empurrou as pessoas no seu caminho e dirigiu-se ao Dr. Miloslav e a Milos: — É com grande alegria que os recebemos excelências. A que devemos esta honra?

— É o aniversário do meu filho Milos. — Respondeu simpaticamente o Dr. Miloslav.

— E quantos anos Vossa excelentíssima completa hoje? — Perguntou o Gerente dirigindo-se ao pequeno Milos.

— 5 anos.

O Gerente não cabia em si de contente. Quase pulava.

— Uma outra área de negócios em que estou envolvido... — E aqui o gerente respirou fundo antes de continuar: — É organização de festas para crianças. Humm... Mas isto é um desafio, organizar uma festa sem preparação e justamente aqui no recinto da Feira.

— Agradeço a intenção, mas...

— Agradece? Haa... que felicidade poder agradar Vossas Excelências. E a festa começa. Por favor, divirtam-se e estejam a vontade, todo conta da casa.

— Mas... — Tentou apelar o Dr. Miloslav — Vamos pai, vamos naquele. — Puxava-lhe Milos com toda a força que tinha.

Logo que desceram da gigantesca roda com baloiços onde tinham subido, encontraram o Gerente já vestido de palhaço. E dali para frente o sítio ficou cheio de balões, todos os itens da feira passaram a ser gratuitos para toda a gente.

Haviam filas enormes para algodões doces e cachorros-quentes gratuitos. Música para as crianças irrompeu de todas as colunas de som, maravilhosamente a gigantesca feira transformou-se numa enorme festa de aniversário. Bolos começaram a sair de uma pastelaria que funciona no interior da feira.

As crianças tomaram o controlo da situação e puxavam os pais para todos os brinquedos um atrás do outro. Ouviam-se risos, o Gerente, feito palhaço, literalmente, animava o evento. Milos se divertia como nunca. E Dr. Miloslav cedo acostumou-se a ideia: “*Nunca vi tanta liberdade.*” Comentou ele consigo mesmo vendo os pais perdendo o controlo da situação e seguindo os filhos de um lado para o outro.

Quem também já tinha perdido o controlo da situação é a equipe de segurança.

O evento estava a ser noticiado para todo o mundo como sendo o aniversário do futuro Presidente do governo Mundial. Alguns pais que tinham trazido as suas cameras fotográficas filmavam e transmitiam em tempo real para a internet no site NoticiasVideos. Mais de 20 pessoas faziam as suas reportagens. Imagens de Milos brincando com todas as crianças, estavam em mais de 3 bilhões de computadores naquele exacto momento, e cedo na televisão porque era muito comum a TVM transmitir vídeos de última hora da internet em directo.

Milos era uma criança. E uma criança linda e adorável.

Porém nos seus ecrãs, as pessoas viam mais do que aquilo. Viam um Deus que ainda era criança mas que cedo seria adulto e que os livraria de todos os seus males. O senso de justiça de Milos graças ao pai, era extremamente apurado. Quando o Palhaço que também ocupa o cargo de Gerente daquela instituição, deu-lhe um chocolate. Ele desembrulhou-o e em directo, para agora 5 bilhões de pessoas, o partiu em pequenos pedacinhos e serviu a cada uma das crianças que estavam ao seu redor.

Aquela imagem fez pessoas chorarem de emoção. O Presidente que via, como todo o mundo aquilo em directo, disse para a esposa e para a filha.

— Com isso, e só com isso e mais nada, ele já venceu as eleições.

Paula, a filha do Presidente de apenas 4 anos não conseguia tirar os olhos de Milos.

Milhares de pessoas e principalmente pais com os seus filhos e todos eles assistindo o evento em directo nos seus telefones ou tablets, concentravam-se fora do recinto da feira. Toda a equipe de segurança ficou

concentrada aí. A missão deles era impedir que as pessoas entrassem, o que estava muito difícil.

Infelizmente surgiu um momento inoportuno. As crianças começaram a entoar a canção de parabéns à você, e com elas cantavam, em frente aos seus aparelhos, os que estavam fora do recinto da feira, e todo o resto do mundo.

A equipe de operações de segurança recebeu do terreno informações de que estava muito difícil conter a multidão. O chefe das operações contactou a base mais próxima da força aérea, apareceu então nos céus um helicóptero que se dirigia rapidamente ao local. As pessoas vendo que poderiam perder a oportunidade de parabenizar o futuro Presidente da União pressionaram o cerco. Toda a polícia estava no local, mas não era suficiente.

— Não vamos conseguir pousar. Não há espaço livre. — Comunicava o piloto para o Centro das Operações.

— Comandante, eu chamei a força aérea do exército para que o trabalho seja feito. Tirem-me essa criança daí, e façam isso já.

Depois destas palavras do Director do Centro de Operações, a barreira de polícias ruiu e centenas de pessoas entraram pela porta da feira. O piloto vendo isso fez sinal ao soldado seu acompanhante, este fez que percebeu.

Dirigiu-se a toda a velocidade para a localização de Milos numa autêntica corrida com a população que também dirigia-se para lá.

Quando já estava suficientemente perto do local, o soldado amarrado a uma corda saltou e com os olhos buscava Milos enquanto em queda livre e a alta velocidade, direcionou o seu corpo para o local onde este se encontrava e agarrou-o com as duas mãos, sendo depois elevado nos ares com a criança fortemente segurada aos seus musculosos braços.

O Dr. Miloslav viu assustado o helicóptero afastar-se com o seu filho agarrado aos braços de um único homem que estava por sua vez suspenso a base do helicóptero por um fio, literalmente.

Milos olhava admirado para a enorme quantidade de gente que estava ao redor da feira e depois para a cidade quase totalmente deserta.

— Assustado? — Perguntou o soldado sorrindo.

— Uau, como é que me pegaste?

Para falarem entre si, apesar de estarem tão próximos os dois tinham de gritar.

— Vou te contar uma história sobre um resgate que fiz no canal de Moçambique, estás pronto. Ainda temos uns dez minutos até chegar a base militar.

— E vamos assim a voar! — Milos olhou para cima. — Uau, afinal é assim tão grande.

Admirou ele vendo-se puxado pelo enorme helicóptero, com pás gigantescas.

O Helicóptero pousou-os na base militar dez minutos depois.

Foram recebidos pelo Ministro da Defesa, que dirigindo-se à Milos disse: — Feliz aniversário.



Milos não parava de olhar para o helicóptero que seguiu o seu destino e para o soldado que sentado destemidamente na cabine de passageiros com as portas abertas, fez-lhe uma vénia militar.

— Este passeio de helicóptero foi um presente da força aérea. — Disse o Ministro o mais simpaticamente que pude.

— Melhor presente de sempre! Melhor aniversário de sempre.

Um dos assistentes entregou ao Ministro um tablet conectado numa chamada de vídeo que tinha do outro lado o Presidente Gervais. O Ministro agachando-se para captar a imagem dele e do pequeno, anunciou:

— A nossa equipe realizou com sucesso a operação Festa de Aniversário.

— Missão dada...

— Missão cumprida.

Milos foi escoltado por uma equipe fortemente armada de volta para casa, onde encontrou o seu pai preocupadíssimo.

Depois de entrarem dentro de casa, Milos anunciou: — Pai, tó com fome.

O pai foi a cozinha e perguntou ao mestre das facas: — O que temos para o almoço.

— Pardon Mestre, pardon. Estava preocupadó com o menino e não...

— Paciência. — Disse o Doutor Interrompendo-o.

Quando o Dr. Milos voltou para a sala, reparou que esta não estava arrumada, quando olhou para fora reparou que até o jardim não estava cuidado.

O certo é que todos os agentes haviam sido mobilizados para a Feira.

— Milos, o almoço ainda não está pronto.

— Então vamos comer fora pai.

Desta vez a outra empregada doméstica, e agente secreta, fez a pergunta: — Onde?

O centro de operações estava na expectativa, todos os agentes sintonizados a casa do Dr. Miloslav prestavam atenção.

— Mudei de ideias, vamos comer aqui em casa, Lina vai comprar para nós.

Uffffff!

Foi o alívio geral.

# CAPITULO IV - Ano 1

## *Geografia e Política do Governo Mundial*

### I

No passado, o mundo era constituído por 195 países, espalhados por 7 continentes. Um mundo que por séculos foi bastante heterogéneo, tornou-se com a Globalização cada vez mais unido e parecido. Esta semelhança melhor reflectia-se na economia e na política onde decisões tomadas em outros países afetavam como nunca tinham afetado antes, vários quadrantes do mundo. Cada vez mais começou a ser difícil gerir um país sem saber qual é a agenda política de todos os países da região e do mundo.

A Globalização abalava a estrutura dos Governos de todo o mundo em várias áreas, por exemplo, na educação, o ensino de valores patrióticos de uma nação, perdia cada vez mais terreno face ao ensino dos valores universais desse novo mundo globalizante.

Com o rápido desenvolvimento dos países do terceiro mundo impulsionados principalmente pela China e pela Índia, surgiu um enorme mercado global homogéneo para as empresas, ou seja, um mercado com potenciais clientes que viam as mesmas notícias, assistiam aos mesmos shows televisivos, alugavam os mesmos filmes, e defendiam as mesmas ideias. Daí houve uma febre de multinacionais que tinham enormes quantidades de dinheiro em lucro.

A Bandalarga global era uma dessas empresas. Ela oferecia conexão à internet à alta velocidade e em troca os usuários teriam de suportar alguns anúncios publicitários enquanto exploravam a internet, e recebiam também alguns e-mails, que iam sempre de encontro ao contexto do indivíduo. Se ele estivesse desempregado eram anúncios sobre auto emprego e negócios, quando uma empresa o contratasse e o listasse como parte do seu pessoal, os anúncios já passavam a ter a ver com boa apresentação no trabalho, transporte, as melhores ofertas em automóveis e se houvesse algum evento perto da zona em que o usuário reside ele recebia os anúncios no seu e-mail ou estes apareciam enquanto ele estivesse a navegar. Numa época em que toda a gente tinha um computador, tablet ou telefone inteligente, os IPs não eram só atribuídos a máquinas mas as pessoas, e faziam parte do bilhete de identidade de toda a gente.

Ao princípio as pessoas pareciam reticentes em aderirem ao serviço pois seriam constantemente bombardeadas por publicidade, até que toda a gente começou a aderir ao perceber que as pessoas que usavam o serviço eram as que sabiam onde as coisas iam acontecer, vestiam as melhores roupas, eram as mais informadas e as mais divertidas, faziam compras e pagavam simplesmente encostando o telefone a uma máquina que identificava o IP da pessoa e debitava dinheiro da sua conta. As pessoas disseram adeus ao dinheiro vivo e as longas filas.

Os governos de todo o mundo onde a Bandalarga global se instalou perceberam logo o potencial do serviço. Os governos já não precisavam gastar dinheiro a imprimir grandes quantidades de dinheiro. A taxa de criminalidade reduziu bastante. Todo o indivíduo que usasse o serviço poderia ser localizado em tempo real. Era possível saber se determinada pessoa esteve ou não no quarto em que uma pessoa foi assassinada no momento do assassinato.

Com as receitas de publicidade e com a percentagem de uso da sua tecnologia para efectuar pagamentos

rápidos, como era conhecido o sistema de pagamento via telefone ou tablet conectado, esta empresa tornou-se a maior empresa do mundo. O seu lucro era tanto que ela poderia sozinha patrocinar o orçamento de vários países.

Há 20 anos atrás os 10 países mais ricos do mundo numa de suas reuniões, com o apoio de 30 multinacionais, entre elas a Bandalarga Global e a maior empresa de softwares, decidiram criar um governo conjunto que se expandiria para outros países até tornar-se no Governo Mundial. Esse Governo teria um Presidente e políticas comuns para todos os Estados membros e seria financiado pelas 30 multinacionais que a imprensa apelidou de 30 companhias. Nesses países as taxas de criminalidade, graças a tecnologias muito avançadas, são muito baixas, a taxa de desemprego também é muito baixa, os desempregados tem direito a subsídios e no geral a qualidade de vida é muito boa. Os principais opositores apontavam a falta de privacidade como um dos principais problemas do governo mundial.

Nos seus primeiros dois anos, 25 países de todos os continentes juntaram-se ao Governo mundial. Eles tinham a mesma agenda, um mercado livre, uma fronteira livre, e partilhavam do mesmo orçamento que era administrado pela Presidência e um parlamento que decidia que países receberiam que investimentos de forma que todos os países beneficiassem-se. Herdado das grandes corporações, o Governo Mundial tinha um sistema Presidencialista e as decisões do Presidente eram mais importantes que as do Parlamento ou de qualquer outro órgão.

Normalmente os Presidentes do Governo Mundial eram antigos PCAs ou tinham ocupado altos cargos nas Multinacionais que injetavam capital no Governo Mundial. Atualmente Presidia Gervais Dumonde, o fundador da Bandalarga Global, e fundador do partido Democrático, que albergava 5 das 30 companhias do Governo Mundial. E se seguirmos a História alternativa, iremos ver que os Presidentes continuaram sendo altos cargos das MultiNacionais até Milos.

Milos Justo, filho do Procurador Geral do Governo Mundial, segundo a História alternativa, foi o primeiro a chegar ao poder sem estar relacionado as 30 companhias. Conseguiu-o graças as suas actividades políticas em defesa de uma melhor união que não só apresentasse excelentes resultados económicos mas também sociais. Recebeu o apoio do povo e do Partido Democrático de Gervais.

Uma vez no poder Milos Justo denunciou várias irregularidades das 30 companhias e exigiu que elas contribuíssem mais para o orçamento. Optou por uma política que favorecia a população, abrindo mais escolas em vez de fábricas, dando a todos oportunidades iguais e favorecendo pequenos empresários com ideias brilhantes permitindo que eles pudessem iniciar as suas empresas sem serem rapidamente engolidos pelas companhias. Milos que ao ser nomeado Presidente tinha sobre o seu governo 50 países, conseguiu ainda convencer mais 40 países a fazer parte da união, explicando de forma clara o conceito da União, visitando cada um deles e apresentando soluções para os problemas específicos de cada uma dessas nações. Era um Presidente engajado que esteve envolvido em várias actividades de acção social, ajudando diretamente várias famílias, e indivíduos nas mais variadas situações de infortúnio e infelicidade. Foi o Presidente que mais viajou para os diferentes países da União. Tanto que o seu escritório principal localizava-se no avião da Presidência. Durante o seu mandato o número de companhias subiu para cinquenta e o orçamento quadruplicou.

Quando foi assassinado, a união já tinha finalmente conseguido ter países membros em cada um dos continentes.

# CAPITULO V - Ano 1

## *Seth Serve à Deus*

### I

Quando regressou da tortuosa experiência do Centro de Pesquisas, Seth, órfão de pai e mãe, foi entregue a sua tia, que passaria a receber um subsídio do governo para cuidar do seu sobrinho. Mas esta não foi a única motivação que a bondosa Tia Sirela tinha para receber o futuro assassino em sua casa. Queria também tirar a maldição que estava sobre Seth. Como o governo vinha dizendo, os acontecimentos do futuro poderiam ser alterados, portanto ela não via razão para que o seu sobrinho não merecesse uma segunda oportunidade. A sua paróquia apoiou-lhe na tomada da importante decisão de acolher Seth em sua casa.

Seth e a Tia Sirela frequentavam ao longo da semana vários serviços religiosos da Igreja de S. Francisco e todos os crentes rezavam pela salvação de Seth. Quase não passava uma missa sem que o seu nome fosse pronunciado. E a sua tia acordava e dormia rezando por ele. Seth foi desenvolvendo assim uma personalidade religiosa muito forte, e confessava-se com o Padre Victor, que assumiu uma atitude muito paternal em relação à ele. O Padre aconselhava-o sobre diversos assuntos e Seth via nele a única pessoa depois da tia que realmente o amava.

Quando chegou a altura de frequentar à escola, as coisas não ficaram muito bem para Seth. A maioria das pessoas tinha um pavor mórbido dele. Se ele estivesse a andar ao longo de uma rua havia quem preferia atravessar para a margem oposta por medo de ser assassinado. As crianças não queriam estar perto dele, os professores não as condenavam por isso e simplesmente ignoravam Seth. O próprio Director da Escola que se dava ares de grande importância, fugia da criança, e até as vezes exigia que os seguranças da escola o escoltassem sempre que ele tinha de ficar perto do pequeno, não fosse ele ser assassinado. As crianças um pouco mais velhas e mais fortes que Seth, implicavam com ele por tudo e por nada e batiam-no; mais uma vez ninguém se importava. Os amiguinhos de Seth eram os seus poucos coleguinhas que além da escola ele via também na Igreja, e que faziam o possível para o proteger.

A Tia Sirela muitas vezes foi apresentar queixas ao Director da Escola a respeito das feridas com que Seth quase sempre retornava a casa. Este de todas as vezes sugeria uma única solução: que o menino fosse transferido.

Todos os dias Seth perguntava-se como ele poderia ter matado Milos que era seu amigo e que não passava de uma adorável criança. E sabia que se não fosse por ele talvez Milos nem estaria vivo neste momento.

O certo é que uma coisa desde cedo ficou bem clara para ele: o seu futuro seria muito tortuoso e se ele queria sobreviver tinha de se tornar forte, de corpo e alma. Tinha de aprender a não precisar das pessoas, e a só amar as pessoas da igreja porque fora de lá todo o mundo o odiava.

# CAPITULO VI - ANO: 1

## *A Família Dumonde*

### I

Atualmente a mansão presidencial é ocupada por uma família de três elementos: Gervais, Irene e Paula Dumonde. Gervais Dumonde, Presidente do Governo Mundial, vem de uma longa linha de bilionários da Informática e a sua mulher, Irene Dumonde, nome de solteira, Irene Gates, além de Primeira Dama, ocupava o cargo de Presidente da maioria companhia de softwares do mundo.

Esta pequena família de três elementos, dois se excluimos a pequena Paula com apenas 4 anos de idade, era responsável por mais de 30% de toda a riqueza do Governo Mundial e sabia defender muito bem os seus interesses. Durante estes primeiros 3 anos do mandato de Gervais, foram automatizadas todas as fábricas que serviam as companhias Dumonde.

Gervais Dumonde via no Governo Mundial uma oportunidade das Multinacionais controlarem o seu mercado e colherem dele o maior lucro possível. Claro que uma parte substancial desse lucro revertia-se no bem da população, mas isso não o incomodava muito porque as multinacionais a muito que estavam habituadas a perder uma parte do seu bolo para o Estado e também porque agradava-lhe muito esse vasto Estado mundial que oferecia segurança e inúmeras oportunidades de entretenimento, cultura e turismo. Era um paraíso para os bilionários como ele. Poderia ir para Milão, Cairo, Lisboa, Frankfurt, Tokio, Paris, Nova Iorque, Maputo, Cidade do Cabo e pagar com o mesmo dinheiro, falar a mesma língua, comer as mesmas comidas nos mesmos restaurantes, conversar sobre os mesmos assuntos, e o melhor de tudo, não ser considerado estrangeiro em nenhum desses locais.

As pessoas não se importavam com as várias denúncias que eram feitas ao Governo por Estados inimigos ou por conspiracistas. No Governo Mundial ninguém passava fome e não havia falta de dinheiro. Mesmo se a taxa de desemprego chegasse a 50% ainda havia possibilidades do Governo Mundial manter-se de pé. As 30 companhias juntas eram quase imbatíveis.

Toda a gente vivia bem e tinha a possibilidade de se tornar alguém, era o sonho americano alargado a uma grande porção do mundo.

# CAPITULO VII - ANO: 7

## *A Adolescência de um Astro*

### I

7 Horas da manhã na casa dos Justos.

— Ainda bem que já estás de pé, ontem foi mesmo uma festa à Milos. 12 anitos como te sentes.

— 100 anos mais velho pai. Como assim uma festa à Milos.

— As únicas manhãs do ano em que não estamos cercados de agentes especiais e serviçais que também são agentes especiais, é depois de uma tua Festa de Aniversário em que tu resolves ir a locais em que fica muito difícil para eles fazerem o tão cansativo trabalho que é proteger-te.

— Algum agente especial deve estar provavelmente a escutar esta nossa conversa pai. — Disse Milos apontando para o teto e para as paredes onde eles sabiam que estavam escondidas cameras e microfones.

— Duvido, depois de terem contido aquela enorme multidão até à uma, quando muito, devem estar a despertar. Prepara-te filho que já não temos muito tempo, não é hoje que tens o tal teste de História Alternativa.

— É, que chatice. — Disse Milos.

— Porquê?

— Detesto responder a perguntas sobre um suposto eu mesmo de a 33 anos no futuro.

— Duvido! — Afirmou categoricamente o Dr. Miloslav. — O que eu acredito é que isso faz-te tão bem ao Ego, que chega a feri-lo. Daí sentires a tal chatice que é na verdade um aborrecido estado de muito contentamento.

— Taí algo que a minha professora de filosofia diria.

— Vai, senta-te. Eu ajudo-te a rever a matéria.

Milos sentou-se. Dr. Miloslav lançou a primeira pergunta: — Quais foram as principais características da tua governação?

— Oh pai. Não digas da minha governação, diz antes, da Governação do Milos Justo do Futuro. — Protestou Milos.

— Tá bem, como queiras. Quais foram?

— Foi uma governação caracterizada por não defender os interesses das 30 companhias, mas da população. Caracterizou-se também pela criação de um novo Ministério, o Ministério da Acção Social, que não só se preocupava em dar dinheiro as pessoas mas principalmente em ouvir os seus problemas e anseios, foi um governo caracterizado pela presença activa do Presidente em todo o território da União e não só na capital.

— Tens certeza que não estás simplesmente a recordar-te dessas coisas. — Comentou Dr. Miloslav com um sorriso nos lábios.

— Não pai, pela centésima vez, não.

O Dr. Miloslav pôs-se a folhear o Gigantesco Manual de História Alternativa. Este apresentava-se dividido em vários segmentos, política, ciência, sociedade, cultura e entretenimento. Depois dirigindo-se à Milos, perguntou: — Estudaste outras matérias da História Alternativa? Não sejas demasiado orgulhoso, o futuro não é só sobre ti.

— Quem me dera que todos soubessem disso. — Lamentou Milos. — Tudo que as pessoas querem saber da História Alternativa é Milos Justo!

— E de certeza isso entristece-te muito.

— Sim pai. Há muita coisa que as pessoas deveriam prestar atenção na História Alternativa como os estudos de Miller sobre a sociedade, como várias tecnologias que nos deveriam estar a ser ensinadas agora, como várias conquistas da sociedade que podem salvar-nos de 33 anos de inútil atraso.

— Cada vez mais soas como o Milos do futuro que tanto odeias. Mas bem filho, espero que já tenhas terminado o teu pequeno almoço porque já são horas.

— Lá vem eles. — Disse Milos vendo entrar os funcionários da casa e agentes especiais nas horas vagas. E depois acrescentou mais baixinho. — E a pergunta que não se quer calar...

— Então, como foi a noite de vocês?

— E sempre a mesma resposta... o silêncio. — Continuou Milos, relatando a brincadeira que o Dr. Miloslav sempre fazia com os seus funcionários quando eles se atrasavam devido as horas extras em que tiveram que proteger Milos.

— Pai, estou pronto. — Disse Milos poupando o embaraço dos agentes.

— Tá bem, vamos. O motorista também já cá está.

## II

O Motorista deixou Milos na escola.

As meninas que já conheciam muito bem o automóvel em que Milos chegava, mostraram as suas melhores poses quando o astro desceu. Mas conseguindo furar a fila, veio ter com ele um colega de turma.

— Não sabes com o que topei ontem?

— Com o quê? — Retrucou Milos indo em direção a entrada da Escola.

— Tu me nomeaste para Ministro da Agricultura. Agora percebo porque eu entendo tanto de plantas. Valeu meu. Tu és mesmo esperto em ter me escolhido. Não vou me esquecer disso. O que é meu, é teu. Quem meteu-se contigo, meteu-se comigo e com a minha tropa.

— Bernardo, presta atenção, isso faz parte da História Alternativa, vale tanto como um palpite, nem sequer sabemos se eu serei Presidente.

— Meu, Toda a gente sabe que tu serás Presidente.

— E mesmo que eu venha a ser, eu só te nomearei se tu fores o melhor na tua área, e se achar que és mesmo competente.

Os dois adolescentes eram naquele momento, uma incrível miniatura de dois políticos.

— Podes contar comigo. Não te vou deixar mal Meu, nosso governo vai ser uma coisa fora deste mundo, super maneiro, tipo... tipo...

— Quando encontrares a palavra dizes-me.

Disse Milos continuando a sua trajectória. Reparou que os seus atadores estavam soltos, ajoelhou-se sobre a luz do sol para os amarrar, quando de repente essa luz foi bloqueada por três colegas suas.

— Milos, o que achas de eu ser tua futura secretária?

— Uma futura possibilidade. — Respondeu ele secamente.

— E eu. — Apressou-se outra.

— De certeza tens muitos talentos para isso. — Milos atirava a primeira coisa que lhe vinha a cabeça.

— Que tipo de talentos, sou sensual? — Perguntou a coleguinha mostrando o seu perfil.

— Não, consegues tirar apontamentos muito rápido. Essa é uma boa qualidade para uma secretária.

Milos só queria livrar-se daquele interrogatório.

— E eu, que qualidade tenho? — Perguntou a terceira.

— És muito boa a organizar os teus cadernos, essa é uma qualidade muito útil para uma secretária. — Soou o toque da escola. — Caras colegas, esse é o toque para estar na sala de aulas, vamos!

— Ai! Machuquei o meu pé. Carregas-me até lá. — Fingiu a primeira. As outras duas saíram disparadas cheias de inveja por não terem tido a ideia primeiras.

Milos lá teve que deixar a colega apoiar-se à ele e foi fazer o teste que segundo o que tinha calculado, era inteiramente sobre o futuro ele. Quando os outros colegas não sabiam a resposta olhavam para Milos como se pudessem desse jeito adivinhá-las.

### III

Depois das aulas, todas as quintas, era dia de ir visitar o seu padrinho, Gervais Dumonde, antigo Presidente do Governo Mundial.

Como sempre receberam-lhe Irene e Gervais. A Paula, filha do casal e segundo a história alternativa, futura esposa de Milos, estava sempre na Escola a ter aulas extra-curriculares nos dias em que Milos vinha. Irene queria garantir a todo o custo que a sua filha fosse a futura esposa de Milos e ela acreditava que se eles comessem a conviver demasiado cedo, não iriam apaixonar-se. O certo é que Milos de momento detestava as meninas. Ele não percebia muito bem o que elas queriam dele, e não tinha interesse em nada que elas pudessem oferecer-lhe.



Nos serões de quinta-feira na mansão dos Dumonde, O tema das conversas era sempre ditado pelos eventos políticos correntes. Hoje não seria excepção. Tomavam parte nessas conversas além do casal Dumonde e de Milos, a Directora de Informação do Jornal electrónico Times, dois conceituados Professores da Cadeira de Economia Política e o âncora de notícias da TV Mundial. O Sr. Dumonde principiou.

— Dois dos mais importantes fornecedores de matéria prima do Governo Mundial, ameaçam retirar-se da União.

— Eu só tenho algo a dizer sobre isso. — Comentou Irene. — É triste quando os nossos piores inimigos vivem sobre o nosso teto.

— Concordo totalmente. — Afirmou o Prof. Durstein. — Se esta ameaça vir a concretizar-se a União poderá perder bilhões, sem contar com uma provável desestabilização emocional no seio das outras nações.

— O que acontece é que eles querem mais do que a união pode dar-lhes neste momento. — Continuou Gervais. — Quando eu era Presidente, tive de fazer várias concessões à esses dois governos. Eles não podem exigir que as Políticas da União girem em torno deles. Não podemos ter regiões ricas e pobres na União, mas sim um conjunto fortificado de Nações igualmente desenvolvidas. O que achas de tudo isso Milos.

Era esse o momento que todos esperavam: a opinião de Milos. Essa era a única razão pela qual muitos deles se encontravam naquela sala.

— Bem. — Principiou o pequeno génio das ciências políticas. — A culpa não é desses dois estados. Como diz o meu pai, não pudemos culpar o ignorante pela sua burrice. A maioria dos estados entrou na União por razões puramente económicas, de estômago vazio, sem refletirem. Quando encheram a barriga já não sabiam o que estavam a fazer no Governo Mundial. Estes estados não tem uma noção clara do que é a União, por isso não percebem quando são sacrificados em prol dos outros estados.

— E qual o conceito da União para ti. — Perguntou o Directora de Informação do Times.

— A União é algo que aprendi recentemente nas aulas de Biologia. É uma simbiose. A União é uma simbiose entre as 30 companhias e os seus respectivos mercados. As 30 companhias precisam de um mercado homogéneo, estável, confiável e constante e os mercados não podem existir dessa forma perfeita em que as companhias o querem, sem que estas os criem e alimentem artificialmente. É semelhante ao que fazemos hoje em dia na alimentação, clonamos uma única vaca milhões de vezes, não porque não há outras vacas mas porque essa vaca tem a mais saborosa e incrível carne, o mais perfeito e puro leite, não gasta muito em despesas de alimentação e cresce com uma rapidez absurda. Essa vaca acessível e barata que é a base da nossa alimentação não existe na natureza. Assim é a União, é a forma mais perfeita de nos beneficiarmos mutuamente e toda a gente sai a ganhar. O próprio conceito da União é de uma lógica musical, algo como a nona sinfonia de Beethoven, que meu pai adora escutar. Mas prestem atenção distintos senhores, devido ao elemento humano, a União vai muito além da comparação com a vaca. A união já não é só uma perfeita equação em equilíbrio, porque quando falamos de pessoas, falamos de inúmeras possibilidades do génio humano. Cada uma das pessoas que compõem a União é em potencialidade um grande legislador, um músico que nos vai agradar com cada um de seus álbuns, um pintor que pinta telas de grande beleza, um empresário que criará a próxima grande tecnologia, um futuro milionário que financiará vários projectos sociais, uma futura bailarina. Todos eles vivendo num mundo,

numa União, que lhes permitirá atingir os seus respectivos expoentes. É aqui que a União passa então a ser por cima das razões económicas que a criaram, um paraíso social, onde várias nações partilham dos mesmos valores e direitos, onde várias pessoas desejam-se bem umas às outras, e onde todos partilham de um mesmo sonho de liberdade, felicidade e igualdade. Não existem por isso muitas razões para que estas nações estejam separadas além da separação que a distância exige. Partilhar de um mesmo Presidente, de um mesmo Governo, de uma mesma televisão e de uma mesma cultura, não é só uma questão de comodidade, mas de necessidade e principalmente, de humanidade.

— Quantos anos ele tem mesmo? — Perguntou em jeito de cumprimento o Prof. Durstein.

— Milos, que lindo! — Disse a Directora enxugando o canto dos olhos. — Desculpem-me a todos mas eu trago comigo um gravador de voz e gravei, gravei sim estas belas palavras. Peço que me deixes publicá-las Milos. Acredito que essas palavras podem fazer com que a União permaneça mais unida e eu gostaria de fazer de ti um colaborador do nosso jornal se não te importares. — E ela disse esta última parte olhando para Gervais que acenou que estava tudo certo com a cabeça.

Milos aceitou com satisfação.

— Caros senhores, ficaremos por aqui. Hoje eu e a Irene prometemos que levaríamos o nosso amado afilhado a comer um sorvete. — Disse Gervais despedindo-se de todos. Por dentro escondia uma grande comoção. As palavras de Milos tocaram-lhe fundo. Ele acabara de ver de perto a Verdade em toda a sua glória. Aquela criança sabia a exacta razão que levou a criação da união. Era tudo que ele disse, a comparação foi simplesmente genial.

### III

As sete horas na mansão dos Justos, Dr. Miloslav ao pegar no seu tablet para ler as notícias viu um título por Milos Justo, que dizia: “O Conceito de União”. Quando o seu filho desceu logo satisfez a curiosidade.

— Tem aqui um artigo datado de hoje mas assinado por ti. Só não sei se és tu do futuro ou o tu actual.

— Já foi publicado, deixa-me ver pai... Hum... Hum, hum... Hummmm... Hum, hum. — Fazia Milos verificando se estava tudo conforme. — Ontem em casa do Padrinho, veio a Directora de Informação do Times, ela pediu-me para publicar os meus pensamentos a respeito da União. Não sabia que o haviam de publicar tão cedo.

— Os teus “pensamentos” constituíram o artigo mais lido de sempre, e já tem 5 milhões de comentários. Isso quer dizer que vão me fazer muitas perguntas no trabalho.

— E isso quer dizer que hoje vou ter que aturar muita... como é mesmo pai.

— bajulação. — Completou Dr. Miloslav.

— Isso.

— Então, vamos pôr em andamento o programa de contenção. Ficamos em casa. — Sugeriu o responsável pai.

— Topo. Além de mais há muito que não ficamos em casa. — Concordou o filho.

— Olha aqui, finalmente uma crítica entre tantos elogios, alguém chamou-te presunçoso nos comentários. Não, não chegues aqui, pega o teu tablet.

Depois de procurar por uma lista de páginas. Milos desistiu desanimado.

— Pai, tu tens olhos incríveis, eu só encontro elogios aqui. Que pena. — Dava pena vê-lo tão desanimado.

— Olha, terceira página, segundo comentário. “O que vocês preferem, ouvir os sonhos de um mundo fantástico de uma criança idiota e cheia de si mesma, ou acreditar na revolta do povo que ouve-se em cada rua e em cada esquina ”. Muito poético.

— Lindo, chama-me ao mesmo tempo idiota e presunçoso.

— Não há pior combinação. A presunção é um múltiplo natural da idiotice.

— Este é cheio de classe, observa pai: paspalho. Pura e simplesmente. Há de ser o comentário mais curto.

— Não filho, tem um aqui que simplesmente escreveu 12 anos. E olha, logo abaixo, um novo comentário, parece que tens uma admiradora, “As suas palavras são belas como o brilho do olhar de uma criança ao nascer, e doces como nem o doce pode ser”. Assinado P. D

E assim continuaram pai e filho imersos em várias actividades do género dentro de casa.

# CAPITULO VIII - Ano 7

## *Paula Dumonde*

### I

Aos 11 anos aquela que aparece nos Manuais de história alternativa como esposa de Milos Justo, Paula Dumonde, já mostrava traços de uma beleza original. A pequena milionária, era a futura herdeira de um império trilionário, construído por várias gerações da sua família. Na escola já lhe chamavam de Primeira Dama. Mas ela percebeu qual seria o seu futuro quando um dia apareceu-lhe pela frente um mendigo à quem ela ofereceu o seu lanche que a sua mãe havia preparado: uma sandes de vegetais, que ela simplesmente detestava, e que aquele mendigo saboreou como se estivesse a comer a coisa mais deliciosa da sua vida.

Durante uma semana Paula dirigia-se àquele mesmo local perto das grades da escola, onde encontrava o mendigo e durante uma semana alimentou-lhe. A felicidade de ver a felicidade estampada na cara dele, era a coisa mais genuína que Paula já sentira. Uma alegria que vinha dos recônditos da alma dela.

Na semana seguinte, para tristeza dela, o mendigo não estava mais lá e nem apareceu apesar dela ter esperado por horas. Será que ela tinha feito algo de errado?

— Deveria ter lhe oferecido mais do que comida. Talvez roupas ou dinheiro. Coitado, ele deve estar a passar frio e fome. Quem sabe não morreu de fome, sábado e domingo eu não lhe dei nada. Porque eu não pensei nisso.

E ficou um mês a torturar-se com todas essas possibilidades, até que surgiu uma oportunidade dela exercer a sua bondade. A sua escola estava a recolher donativos de roupas para a época fria que começava. Ela convenceu a mãe e no dia seguinte mãe e filha saíram e foram comprar várias roupas quentes que ela escolheu com muito carinho. Chegadas em casa, empacotaram as roupas e no dia seguinte ela cheio de orgulho e esperança ofereceu na escola.

Mas Paula ainda não tinha conseguido saciar a sua sede de bondade. Foi atrás de iniciativas semelhantes em todo o lado e arrastava sempre com ela a mãe, que já estava com ideias de dar-lhe um fundo constante para estas iniciativas que cada vez mais assumiam somas consideráveis. Paula sentia um prazer e uma satisfação mórbidos em ajudar os necessitados.

Irene, quando finalmente juntou as coisas, percebeu que a sua filha tinha sido muito influente como Primeira Dama no governo de Milos Justo. Se não fosse por ela provavelmente Milos não teria sido um presidente tão chegado ao povo. Foi aí que ela decidiu redobrar os seus esforços para fazer Milos apaixonar-se por Paula, mas só na hora certa. Ainda era muito cedo para eles se conhecerem, deveriam ser mantidos afastados a tudo o custo, até que fossem maduros o suficiente para se sentirem atraídos um pelo outro.

O que Irene não sabia, é que Paula já sentia-se atraída por Milos. As suas colegas da escola há muito que já lhe tinham metido na cabeça que ela se casaria com Milos Justo, o futuro Presidente da União. E em casa às vezes o seu pai e a sua mãe punham-se a elogiar o pequeno Milos por horas e horas.

No seu diário que ela trancava às sete chaves, tinham fotos de Milos tiradas da internet e vários discos rápidos com vídeos.

Uma manhã ao acordar, ela ouviu o pai e a mãe a conversarem: — O artigo de Milos já foi lido por mais de 3 bilhões de pessoas. — Dizia Gervais.

— Eles podem alegar as razões que quiserem, mais se aqueles dois países não saíram da União, foi graças a esse maravilhoso artigo. Aos 12 anos já devemos à ele o reforçamento da União e quando ele chegar aos 30...

Paula ao ouvir estas palavras da mãe voltou para o seu quarto e agarrada ao tablet dela, leu e releu o artigo de Milos por horas. E deixou um comentário: “As suas palavras são belas como o brilho do olhar de uma criança ao nascer, e doces como nem o doce pode ser”.

Além de amá-lo incondicionalmente, Paula também aprendia muito com Milos, estudando tanto o Milos futuro como o actual.

## CAPITULO IX - Ano 10

### *Os E-mails de Paula*

#### I

Agora com 14 anos de idade, Paula estava a chegar a uma fase em que o amor Platónico que ela sentia por Milos já não era suficiente. Milos frequentava a sua casa todas as quintas-feiras e todas as quintas-feiras ela era obrigada pela mãe a frequentar aulas de qualquer coisa, música, pintura, ténis, e quem sabe o que mais no futuro.

Uma vez ela ficou doente numa quinta-feira, e embora num estado de saúde precário a sua felicidade era enorme por ter finalmente a oportunidade de conhecer Milos, contudo, a mãe trancou-lhe no quarto e levou com ela as chaves. Paula nunca odiou tanto a sua mãe como naquele dia, teve de contentar-se em escutar a voz de Milos por detrás da porta discorrendo sobre um qualquer assunto político de forma maravilhosamente genial.

O interesse de Paula pela Política crescia na razão direta da paixão que ela sentia por Milos. Todos artigos que Milos publicava continham sempre um comentário assinado P. D. Milos e o pai divertiam-se em procurar logo após a publicação de um artigo, os comentários sempre simpáticos desse desconhecido, que Dr. Miloslav desde o princípio, estava convencido de que tratava-se de uma mulher.

Depois daquele martírio de ouvir o seu amado e saber que ele está a dez metros dela e não poder tocá-lo, Paula não podia mais resistir, não podia mais esperar. Nessa mesma noite, enviou um e-mail para Milos.

*De: P. D*

*Para: Milos Oi, Milos, queria dizer-te que gostei muito das formas de apoio humanitário que sugeriste para os três Estados da união assolados pelas cheias. Mas tem um aspecto que não tocaste o apoio a longo prazo. Porquê não construir um sistema eficiente de saneamento que iria prevenir futuras cheias.*

Milos tinha feito uma aposta com o pai que lhe valeria 100 Globais.

*De: Milos Para: P. D*

*Desculpa, antes de responder a sua pergunta, poderia me dizer se é homem ou mulher.*

*De: P.D*

*Para: Milos Mulher.*

No dia seguinte de manhã Milos desceu as escadas mal humorado e deu 100 Globais ao pai.

— Aqui, eram meus, são teus agora. P.D, é uma mulher.

— Como descobriste? — Perguntou Dr. Miloslav metendo sem piedade o dinheiro no bolso.

— Ontem, mandou-me um e-mail. Falando nisso tenho que lhe responder.

*De: Milos Para: P.D*

*Percebo o que dizes P.D e essa ideia também ocorreu-me, mas a construção de uma tal infraestrutura custaria muito dinheiro e nós não sabemos quando voltarão a ocorrer cheias semelhantes, que não são rotineiras naquelas regiões. O actual Governo nunca aceitaria um gasto dessa natureza.*

*De: P.D*

*Para: Milos O que farias se fosse o teu Governo.*

*De: Milos Para: P.D*

*O que tu achas que eu deveria fazer, colocar o dinheiro do orçamento numa grandiosa e cara infraestrutura que ninguém sabe quando poderá cumprir o seu propósito, ou tratar de outros perigos iminentes?*

*De: P.D*

*Para: Milos Responderei a tua questão com outra questão. O que dirás as famílias deslocadas para essas zonas quando um ano depois, ou mesmo cinco anos depois, elas forem vítimas da mesma calamidade? Dirás que a natureza nos pegou desprevenidos?*

Milos não respondeu por três dias. E no quarto enviou o seguinte e-mail.

*De: Milos Para: P.D*

*O maior perigo de uma Nação é a infelicidade do seu Povo, ainda que seja apenas uma fração desse povo. Esta semana três Estados da União sofreram uma fatalidade, mas no próximo ano, ou daqui a cinco anos quando esta “fatalidade” se repetir, eles terão sofrido uma injustiça, eles estarão infelizes, terão sido injustiçados pela União. Esse é o primeiro parágrafo de um artigo que enviei a pouco para o Times. Obrigado P. D, acredito que sem o que me disseste eu não teria percebido o que estou a tentar fazer perceber aos outros: Que a união está acima de todos os interesses e que a vida e a felicidade das pessoas está acima da união. Temos de parar de fazer sacrifícios de vidas humanas pela política.*

Após este e-mail surgiram vários do género, em que os artigos de Milos eram analisados por Paula antes de serem publicados, e Paula que tinha o dom de conseguir convencer Milos, sempre conseguia que ele acrescentasse o elemento humano, caso este faltasse. Para Milos esta correspondência com Paula tinha um valor sentimental que ele sentia crescer dentro dele muito lentamente. Para Paula, eram momentos quase religiosos, ela não escrevia simplesmente ao homem que ela amava mas também a um companheiro

de armas, ou de ideias, à quem ela desesperadamente queria ajudar para o bem da humanidade.

Claro que Milos estava ciente de que o Milos do futuro fora casado com a filha do seu atual Padrinho e que grande parte da afeição daquele vinha deste elo. Mas ele sabia também que a História Alternativa, não passava de uma alternativa e que ele tinha o direito de casar com quem ele bem entendesse. A alguns anos que Milos, vítima de tanto assédio por parte das meninas, começara a namorar uma após outra. Embora pudesse escolher mulheres de todos os tipos, ainda não encontrara uma que o satisfizesse intelectualmente, a exceção da misteriosa P. D.

Não é de espantar que num dos seus futuros e-mails perguntasse à idade à P. D.

14, respondeu ela num e-mail contendo apenas esses dois números. “Eu tenho 15” queria por sua vez responder ele, quando lembrou-se que toda a gente sabia tudo sobre ele. Ficou sem saber o que lhe dizer.

Mas o dever chamou e cedo a política meteu-se no meio desses sentimentalismos e dessa vez discutia-se a integração de um novo estado membro que trazia consigo uma economia super endividada.

*De: Milos Para: P.D*

*P.D, eu sei que tu és a favor da integração deles na União como eu também sou, mas não podes deixar de admitir que estamos a trazer uma ferida feia para o Governo Mundial.*

*De: P.D*

*Para: Milos Sem dúvida, não admitir isso seria fechar os olhos para a realidade. Mas aqui eu vejo uma oportunidade da União mostrar do que é feita e ajudar a restabelecer esse estado tão destruído. Não é só o estado que está falido, são famílias inteiras que foram a falência, chefes de família que preferiram o suicídio a vergonha de perder tudo, políticos que têm medo do seu povo. São panelas vazias. Mas é uma sociedade de jovens formados cuja a cara e excelente educação contribuiu grandemente para que o seu estado fosse a falência. Este é um país que veio às portas da união e disse simplesmente: nós temos formação, deixem-nos entrar e contribuiremos com isso. Acho que devias escrever sobre isso.*

*De: Milos Para: P.D*

*Porque não escreves tu e assinas com teu verdadeiro nome. P. D deve ser diminutivo de alguma coisa. Além do mais estou curioso para saber o teu verdadeiro nome.*

*De: P.D*

*Para: Milos Não posso. Ainda não posso, não me perguntes porquê. Quando chegar a altura eu conto-te tudo sobre mim.*



Milos não era contudo a única pessoa a receber os e-mails de Paula. Havia outra pessoa que era uma parte da História Alternativa de Paula e que ela não podia negar: Seth Viga. Pelas alturas em que conversava por e-mail com Milos, um dia sem Conseguir se conter enviou o seguinte e-mail:

*De: Paula Dumonde Para: Seth Viga Quanto mais eu descobro o meu amor por Milos, e quanto mais eu mergulho na História Alternativa tentando imaginar como terá sido a nossa vida, em todos os seus detalhes, mas me dói saber que ele foi afastado da futura mim, de uma forma tão vil e demeritória; mas mesmo no meio dessa mágoa toda, eu agradeço a Deus que ainda sobre em mim um pouco de humanidade para tentar imaginar como deve ser a tua vida tanto actual como alternativa e tudo que eu vejo é sofrimento, escuridão e morte, por isso eu quero que saibas Seth, que eu te perdoo e que espero que te perdoes à ti mesmo.*

*De: Seth*

*Para: Paula Dumonde O que eu posso dizer! Tenho as mãos constantemente ensanguentadas de um crime que nem sequer me imagino a cometer. Uma vez o Padre disseme uma coisa entre tantas, e só uma frase eu consigo reter: “Que a Família é Sagrada”. Que humanidade poderia existir em mim, se eu fui capaz de quebrar não só a sua família, como a família de toda uma Nação que ficou sem o seu filho mais querido. Paula, perca um pouco da sua humanidade e me odeie. Porque isso é tudo que eu mereço de si.*

*De: Paula Dumonde Para: Seth Viga Perdoo-te Seth, e peço-te: apresse-se em viver. Segundo a História Alternativa, faltam 30 anos até tornar-se um assassino. Viva, não desperdice três décadas da sua vida a tentar perceber porquê cometeu um crime que não cometeu. Viva. Clame os seus direitos. Li a meses no jornal que foi espancado quando regressava da escola. Desde que não o matem, não pense nesses incidentes. Cuide da sua vida, aproxime-se das pessoas que o querem bem e que sabem que não devem atirar a primeira pedra. Viva. Saber o nosso futuro é uma maldição, finja que não sabe o que vai acontecer e viva.*

*De: Seth Viga Para: Paula Dumonde Se um dia eu fizer mal ao pequeno anjo Milos e nesse momento fazer à si, a pessoa que mais o ama, chorar, eu amaldiçoarei à Deus e porei termo à minha própria vida no instante em que me voltar o juízo e eu lembrar-me que esta minha desgraçada existência colocou um fim na vida de um salvador do mundo e uma lágrima na pessoa que eu mais magoei e que é a única no mundo capaz de perdoar-me.*

# CAPITULO X - Ano: 12

## *Os Apaixonados*

### I

Sete horas, Mansão dos Justos.

— Primeiro dia de Faculdade. — Disse Dr. Miloslav lendo o seu tablet e adivinhando a presença de Milos que depois de vestir-se no seu quarto vinha tomar o pequeno almoço como sempre fazia àquela hora com o velho.

— Algum sábio e astuto conselho, pai.

— Não filho, tristemente não. Mas tenho melhor do que isso, um anticonselho. Diverte-te, faz experiências, junta-te a uma organização parva, dá a volta ao mundo num fim de semana e namora muito. Terás muitos anos de trabalho e aborrecimento pela tua frente.

— Farei os possíveis para tentar seguir o seu anticonselho. Mas não prometo nada. — Disse Milos sentando-se e atacando o cardápio.

— Filho, esta vida é tua, vive-a. Não venhas me dizer que acreditas nessas histórias do Gervais de que qualquer percalço teu pode te custar a tua carreira política. Eu sei que tu queres chegar ao Governo mas não deves por isso sacrificar a tua vida, os teus melhores anos. Eu não viverei mais do que 1 ano, tu sabes. Na História Alternativa morri a dois anos atrás, sinto-me como um fantasma, como se estivesse a viver uma vida que não me pertence e acredito que é meu dever fazer de tudo para que tu sejas feliz.

Dr. Miloslav disse estas palavras muito profundamente.

— Pai, quem disse que eu não sou feliz. Eu amo a política. Eu não quero fazer experiências, não quero ter mil namoradas, as muitas que tive de suportar já me bastaram, não quero uma vida que não é minha. Esta é a minha vida. Eu chegarei ao poder e vou mudar o mundo.

O Pai estava feliz por ouvir aquelas palavras. Todas as dúvidas sobre a felicidade do filho dissiparam-se. Alegre disselhe: — Pela segunda vez. Filho, mudarás o mundo pela segunda vez. Eu não poderia estar mais orgulhoso de ti, desculpa-me pelas minhas preocupações. São as preocupações de um velho moribundo.

— Pai, não fales assim. Olha eu tenho de ir. Venho para o almoço. Vou conhecer o campus depois passo da casa do Padrinho.

— Ah sim, hoje é quinta. — Lembrou-se Dr. Miloslav e depois acrescentou: — Não te preocupes em voltar cedo e vê-la se finalmente conheces a tua esposa e paras de namoriscar as letras do alfabeto. Se te casares com P. D que netos terei: Q e E?

Milos rindo da anedota do pai tentou defender-se: — Estou quase a conseguir convencê-la a dar-me o seu nome verdadeiro. Eu sinto que ela pode ser a tal. A visão que ela tem da política fascina-me.

— Vai logo homem, antes que fiques aqui por uma hora a falar dos teus amores não correspondidos.

Depois de beijar o pai, Milos agora com 17 anos dirigiu-se à Limusina que o levou ao Campus da Universidade e depois a casa de Gervais.

## II

Em casa dos Dumonde acontecia uma tempestade. Todas as quintas-feiras como vimos, Irene arranjava sempre uma atividade para Paula. Nesta quinta-feira Paula decidiu que não sairia de casa. Decidiu enfrentar a mãe.

— Ainda não é a altura certa para conheceres Milos. — Determinou Irene.

— Sim mãe, eu respeitei essa decisão por 13 anos, mas agora chega. Se eu digo que esta é a altura certa, é porque é. — Determinou Paula.

— Tu ainda nem és uma mulher.

— O que é isto mãe, é uma ilusão. — Dizia ela apontando para os seus seios. — Eu sou mulher sim, agora por favor sente-se e deixe as coisas decidirem-se por si mesmas.

— Se tu não casares com o futuro presidente da União tu sabes o que vais fazer à nossa família? — Irene estava desolada.

— Eu tenho tratado de tudo. Eu e Milos somos almas-gêmeas, estaremos casados neste e noutro mundo. Não há dúvidas quanto à isso.

— Como assim tens tratado de tudo?

Neste instante Milos foi anunciado. Quando ele assomou a porta, ficou petrificado em ver pela primeira vez aquela que segundo a História Alternativa seria a sua futura esposa. Estranhamente sentiu-se como se a tivesse estado a enganar com cada namorada que ele teve no passado. Ele não estava minimamente preparado para aquele momento. Cada um deles achou que o outro estava demasiado crescido. Aproximaram-se.

Milos tinha à sua frente a mulher que ele via constantemente ao seu lado nas imagens do futuro. Eram os mesmos traços, mas tudo incrivelmente mais belo, mais bem desenhado, mais aperfeiçoado. Uma mulher de uma beleza rara e inesquecível, um rosto com traços regulares.

Milos achava a Paula do futuro muito bela mas habituou-se a considerá-la distante, um caso impossível. Aquela Paula que ele tinha diante dele era super bela. Uma versão incrível daquela que o futuro afirmava ser sua mulher.

Paula via pela primeira vez o Milos real. Não o das revistas electrónicas, não o da tv, não o das fotos. Um Milos em carne e osso, o seu esposo, o seu prometido. Um homem tão delicado na forma como se movia, mas tão bem delineado no corpo e tão másculo na voz.

Os dois olhavam-se sem saber o que dizer.

Irene irritada puxou Gervais para o outro lado do Palácio e os deixou sozinhos.

— Ela que estrague de uma vez e sozinha o meu esforço de anos. — Murmurou enquanto saía.

Quando ficaram a sós, o ambiente ficou ainda mais carregado. Já tinha passado quase um minuto e ainda não tinham trocado uma palavra.

— Venha comigo. — Disse Paula dirigindo-se à ele calmamente.

Para Milos aquela voz soube tão bem e era a correspondência sonora do que Paula é para os olhos. Pela primeira vez na sua vida, Milos sentiu que estava intimidado pela beleza de uma mulher. Como todas caíam aos seus pés, Milos nunca tinha sentido aquilo que sentia naquele momento: o tremer da alma quando um homem está diante de uma mulher que ele deseja para além da sua capacidade de contenção. Quando Milos aproximou-se, sentiu o cheiro do perfume de Paula. Quase esbarrava contra o pescoço dela seguindo o rastro daquele cheiro inebriante. Ele que já sentira o cheiro de tantos perfumes.

— É Francês. — Disse ela reparando no olhar indagador de Milos. — Muita gente não sabe mas os Dumonde são donos de uma das mais antigas marcas de perfume. Este modelo que eu usei nunca chegou a ser comercializado.

— Como se chama o perfume? — Perguntou Milos não podendo conter-se e aproveitando a pergunta para aproximar-se mais de Paula.

— Segundo o frasco, chama-se HRC16B5. — Paula disse estas palavras a poucos centímetros da boca de Milos.

— Da vontade de o cheirar cada vez mais. — Milos aproximou-se ainda mais dos lábios de Paula, mas lembrou-se de P. D e afastou-se.

— Eu só tenho duas palavras para ti Milos. — Disse Paula indo atrás dele. — P. D.

Milos num ápice percebeu tudo: — Paula Dumonde.

E aproximando-se dela disse antes de a beijar: — Que Conveniente.

Ou fosse pelo perfume ou porque Milos há já dois anos que desejava a P. D, ele não parava de a beijar. Esta levou-o para o quarto dela e ali fizeram amor pela primeira vez.

— Tu eras virgem. — Disse Milos nos braços de Paula envergonhado por não ser virgem como aquela que era sem dúvida a única mulher que ele devia amar. E depois triste continuou: — Paula, eu juro, se eu...

— Shiuuu... A única coisa que interessa agora, em todo o universo para mim, é que tu estás ao meu lado. — Respondeu-lhe esta.

— E eu não quero me separar mais de ti. Eu amo-te. — Confessou Milos, depois de ter acreditado por tantos anos que nunca sentiria nada por aquela mulher.

— Eu sempre te amei. — Disse Paula com lágrimas nos olhos. — Esperei tanto tempo por este momento.

— Eu também Paula, eu também.

De repente Irene abriu a porta e viu os dois juntos cobertos por um lençol.

— Mãe! — Gritou Paula envergonhada.

A mãe saiu a chorar. Milos estava petrificado.

— Ela deve estar tão decepcionada comigo.

— Não te preocupes, são lágrimas de emoção.

Quando os dois saíram do quarto já melhor apresentados, Irene não cabia em si de contente. Só faltou estender-lhes um tapete vermelho.

— Olha só os dois pombinhos que acabaram de descobrir o amor. Que inocentes. Venham para aqui. Temos que anunciar para todo o mundo o vosso namoro.

E Irene ofereceu vários planos de como eles anunciariam o namoro. Ofereceu-se a ligar para alguns Paparazzis, que segundo ela seguiam-na para todo o lado. Paula e Milos carinhosamente recusaram. Irene pôs-se a falar de outros mil e um planos que ela tinha para o casal. Milos e Paula não ouviam nada que não fosse essa mesma canção, essa mesma sintonia, esse mesmo concerto que decorria em seus corações. E sempre que os olhos deles encontravam-se, percorria-lhes um calafrio que não movia nenhum músculo dos seus corpos, soltavam um sorriso, que não alterava a expressão facial deles, e trocavam segredinhos que não eram contados pelas suas bocas cerradas.

Em que mundo estavam? Não sabiam. Só tinham a certeza de que lá montariam residência.

## CAPITULO XI - Ano 12

### *Paula na Mansão dos Justos*

I

19 Horas na Mansão dos Justos: — É difícil acreditar que ela seja mais nova do que nas imagens do futuro. Tenho esse conceito na minha cabeça de que és casado com uma mulher mais velha do que tu. Comentava Dr. Miloslav.

— Pai, na verdade eu sou mais velho do que ela. Um ano de diferença.

— E quanto àquelas histórias de que construirias o teu próprio futuro e escolherias a mulher certa para ti, independentemente da História Alternativa?

— O que posso dizer, o eu do futuro tinha muito bom gosto em matéria de mulheres.

— Que mulheres? — Questionou Paula, entrando.

— As da vida do meu pai... — Disse Milos gaguejando e passando a batata quente para o seu pai.

— Uau, é incrível o que a redução de uns bons anitos pode fazer a aparência de uma mulher. — Admirou o Dr. Miloslav fazendo sorrir Paula e Milos. E continuou num tom mais sério. — Então esta é a minha... Qual é o termo mesmo. Não só muito bom em termos familiares.

— Nora. — Ajudou Paula.

Dr. Miloslav continuou a fazer as honras da conversa: — Não sei porque nunca me ocorreu pela cabeça que P. D. eram as iniciais de Paula Dumonde.

Enquanto conversavam iam a caminho da sala de jantar onde a refeição já estava servida.

— Sabes como o eu do futuro e a tu do futuro se conheceram? — Perguntou Milos à Paula.

— Já ouvi essa história quatro vezes esta semana. — Reclamou Dr. Miloslav concentrando-se no seu jantar.

— Aí vai. — Paula deu toda a sua atenção à Milos. — Eu vi a História contada num vídeo na Internet e quem conta a História é a tu do futuro. Tu comesas por dizer que o eu do futuro era muito desligado. Contas que tudo aconteceu em Harvard na primeira semana de aulas. Portanto, exactamente esta semana. Dizes que numa aula, cuja cadeira já não te lembravas, o professor pediu algumas opiniões e como sempre acontecia, o eu do futuro deu a dele. O professor perguntou se alguém tinha uma opinião contrária, tu dizes no vídeo que normalmente ninguém tinha uma opinião contrária à do eu do futuro porque o eu do futuro falava como se tivesse provas e certezas de tudo, mas a tu do futuro que já estava cheia disso, levantou-se, apresentou um contra-argumento e ficamos os futuros dois a esgrimir argumentos durante todo o resto da aula sem que a tu do futuro se desse por vencida. Nem o professor conseguia parar-nos. Depois fora da aula continuamos a discutir sobre o mesmo assunto. E quanto mais discutíamos mas atraída por mim te sentias, não rias, é a pura verdade, tu dizes isso no vídeo, depois vou te mostrar.

Contas ainda que estavas tão certa da tua vitória, que disseste ao eu do futuro que se eu ganhasse tu deixavas-me dar-te um beijo. Eu concordei e logo de seguida dei-te um beijo e disse que tinha ganho. Tu ficaste furiosa então beijei-te de novo e disse que estava a desfazer o beijo, e depois e agora cito as exatas palavras que a tu do futuro usou, aquilo que era uma discussão feita com argumentos, acabou sendo uma discussão feita com beijos. Clássico.

— Eu disse isso. — Perguntou Paula envergonhada.

— Com todas as letras, palavras, pausas, respirações, com tudo lá.

— Depois quero que me repitas essa história mas com todos os detalhes. — Sussurrou Paula no ouvido de Milos.

— O facto de vocês estarem juntos tanto na História Alternativa, como agora, é para mim uma prova irrefutável de que o destino existe. — Comentou Dr. Miloslav. — Milos tentou fugir à esse destino mas na verdade o que fez foi aproximar-se mais dele.

Milos reparou que Paula finalmente provava o prato principal. Quis logo saber a opinião dela: — Que tal o peixe? Não sabíamos o que preparar; o meu pai diz que toda a gente gosta de peixe.

— Uma delícia. — Respondeu Paula entre duas garfadas.

— Vês filho, o teu pai ainda não perdeu totalmente o tacto.

Paula dirigiu a sua atenção para o futuro sogro.

— Então Dr. Miloslav, como é administrar os Tribunais.

— Incrivelmente é mais rentável do que ser Procurador Geral. Mas o trabalho é a dobrar. Alguns países têm sistemas informáticos muito deficientes. Mas já colocamos em andamento um processo geral de modernização dos tribunais. Vai levar pelo menos 3 anos.

Depois de tomar um gole de vinho, Dr. Miloslav continuou a conversa: — E quanto à menina, já pensou em escrever artigos para um desses jornais electrónicos. Uma voz sensitiva como a sua, é o que o mundo precisa ouvir nestes tempos que correm.

— É o que eu tenho tentado convencer à esta cabeça dura. — Acrescentou Milos passando a mão pelos longos cabelos de Paula.

— Vou escrever um artigo mas antes de ser publicado quero que vocês dêem a vossa opinião.

— O que achas de irmos dar uma volta, quero te mostrar a vizinhança e arredores? — Sugeriu Milos levando Paula pela mão.

Saíram.

## II

Milos pediu que o motorista da Limusina de Paula os levasse para uma sorveteira.

— Porquê me trouxeste aqui? — Perguntou Paula quando chegaram.

— É um local que fica no fim do meu bairro, então era para te mostrar a vizinhança.

— Mas nós estávamos a... tu sabes, durante o caminho.

— Essas limusinas estão cada vez mais espaçosas. E depois foi tua culpa.

— Minha culpa? Tu é que não saías de cima de mim.

— Tens de parar de usar esse perfume. — Milos dizia estas palavras metendo o nariz no pescoço de Paula, quando alguém com uma camera fotográfica profissional os interrompeu.

— Desculpe-me, eu sou um grande fã Sr. Milos, posso tirar-lhe uma foto.

— Está bem. — Milos afastou-se.

— Não, podem ficar os dois, eu não quereria separar-lhe da sua companhia.

Milos admirou a boa educação do sujeito e condescendeu. O homem tirou uma, duas, três, pediu que eles se levantassem, tirou outra e outra.

— Precisa realmente de todas essas fotografias. — Perguntou Milos sem saber mais o que pensar de tal homem.

— Só mais uma.

E tirou mais uma, e outra, pediu que eles provassem o sorvete, e tirou outra e outra.

— Não precisa de mais nenhuma. — Disse Paula sarcasticamente quando reparou que o indivíduo em causa já se preparava para ir embora sem sequer agradecer.

— A Irene manda cumprimentos.

Disse ele entrando num carro que zarpou a todo gás.

— Oh! Não. — Suspirou Paula.

— Que foi, ele conhece a tua mãe. — Sossegou Milos.

— É um paparazzi, ela deve ter mandado ele nos seguir.

No dia seguinte aquelas fotos eram capas de todos os jornais. Até dos Jornais Desportivos. Vários artigos foram escritos sobre o “namoro que toda a gente esperava”. Todas as revistas electrónicas estavam a preparar matérias sobre o namoro. Uma delas dirigida por uma amiga de Irene pediu um exclusivo com o “casal do século”.

Irene instou que Paula e o seu afilhado Milos dessem a entrevista, que incluiu fotos e vídeos. Não é preciso dizer que a edição electrónica da revista vendeu como água. Estava em todos os tablets, as pessoas na rua, na biblioteca, na escola, em todos lugares, estavam a ler o especial Milos e Paula, com o singelo título: “Para Quando o Nó”.

Irene estava super orgulhosa. Levava os dois pombinhos para todo o lado como se passeasse os seus dois cãesinhos. Era como se ela tivesse concebido Paula, para que ela viesse a ser como ela mesma foi, Primeira Dama do governo mundial. Se antes ela até chegou a pensar em deserdar Paula caso ela estragasse o casamento arranjado com Milos, agora estava tão feliz com a filha, que nada lhe recusava.



Para Gervais, toda a publicidade que Milos conseguisse obter, era boa para a sua carreira Política. Por isso apoiava os exibicionismos da mulher.

# CAPITULO XI - Ano 13

## *Manchas na Felicidade*

### I

Sete horas na Mansão dos Justos.

Milos levantou-se da sua cama, escovou os dentes na casa de banho ao lado do quarto e desceu as escadas. Parou. Voltou a subir e desceu. Parou. Voltou a subir. E de cima gritou: — Então pai, nenhum comentário, nenhum sarcasmo matutino?

Não ouviu nenhuma resposta.

Estranho.

Desceu as escadas e viu que o pai ainda não se tinha levantado. Dirigiu-se à cama dele e encontrou-o a passar mal.

Telefonou para a clínica. E depois agarrou as mãos do pai.

— 15 minutos pai. Aguenta só 15 minutos.

— Filho. — Dr. Miloslav falava com muita dificuldade.

— Pai não tentes falar, não faças esforço.

— Ouve-me, ouve-me

— O que pai.

— É hoje. Não te enganes, é hoje. Enganei a morte por 3 anos. Miloslav Justo já era.

— Pai...

— Conseguimos. Cuidamos um do outro durante 18 anos. A tua mãe estaria muito orgulhosa de nós. Foi divertido, não foi filho?

— Foi pai. — Milos chorava.

— Filho perdoa-me. Eu sei que fui muito pouco responsável contigo. Se não te impus tudo aquilo que os pais impõem aos filhos, se te deixei fazer as tuas próprias decisões, não foi por preguiça de ser pai, mas sim porque acredito na liberdade. Dei-te as minhas diretrizes e mesmo tendo tu a liberdade de recusá-las, fico feliz por saber que as acataste e que te tornaste o homem que vai governar o mundo.

— Pai o que eu vou fazer sem ti? O que eu devo fazer? Não morras, quem me vai aconselhar.

— Eu deixei-te algo meu filho. Algo que vai-te guiar em todos os momentos, algo em que tu podes confiar, o maior tesouro da nossa família: o teu nome. Quando estiveres em dúvida, quando tiveres que tomar uma decisão difícil que ponha em risco a vida de milhões, lembra-te que te chamas Milos Justo. Um nome que mereceste completamente.

— Pai, que será da minha vida sem ti?

— E outra coisa meu filho. Ama a Paula, isso vai fazer muito bem a ti e ao mundo.

Milos ouviu o som da ambulância. Saiu do quarto e voltou segundos depois com os paramédicos. Estes transportaram o Dr. Miloslav numa maca, e enquanto saíam da casa, Milos olhava profundamente nos olhos do pai até que meteram-no numa ambulância, onde morreu a caminho do Hospital.

Paula que saía para a Faculdade com Milos todos dias, chegou um minuto depois e encontrou Milos deitado no chão. Deitou-se ao lado dele e lá ficaram sem trocarem uma palavra.

## CAPITULO XII - Ano 15

### *Visita a um Velho Amigo.*

#### I

Milos vivia na mansão dos Dumonde desde a morte do Dr. Miloslav. Acordava todas as manhãs ao lado de Paula, de outra forma não teria suportado a perda do pai. A casa era tão grande que para encontrar com Gervais e Irene fora dos horários das refeições, ele tinha que marcar um encontro, indicando a hora e o local dentro de casa.

A Mansão, ou talvez devêssemos chamar Palácio, tem um enorme campo de golfe, três piscinas, dois campos de Tênis, um aeródromo, uma cascata de água, um lago, um hipódromo. Além de mais de 20 quartos, 10 salas de estar, uma enorme quantidade de mobília do mais fino gosto. Trabalham naquela casa cerca de 50 funcionários. O Sr. Dumonde tem uma coleção de mais de 20 carros, incluindo 4 limusinas. Alguns desses carros foram produzidos especificamente para ele. Os Dumonde e Milos são protegidos dentro e fora da casa por vários Agentes especiais. Qualquer um dos 4 habitantes da casa que deixasse a mansão tinha de ser acompanhado por agentes especiais fosse para onde fosse.

Ultimamente um dos locais onde Milos, agora com 19 anos, passava mais tempo, era a biblioteca onde fazia várias pesquisas relacionadas com os seus estudos e também com a sua vida na história alternativa. Ontem só se fora deitar a uma, e quando acordou não viu Paula.

Preparou-se, tomou o pequeno almoço com os seus padrinhos e quando acabou foi a sala de controlo da casa pedir que um dos agentes lhe desse a localização de Paula.

— No Lago senhor.

Pegou um dos veículos que os habitantes daquela luxuosa mansão usam para se movimentar naquele enorme terreno e foi ao lago.

— Não é a coisa mais linda que já viste? — Disse Paula quando sentiu Milos aproximar-se.

— Paula, há algo que eu preciso fazer.

— Já. Pensei que fosses esperar mais uns dias. — Disse Paula, nem um pouco surpreendida.

— Preciso ver Seth Viga.

— Tu sabes que eu sei. Tu sabes que toda a gente aqui em casa sabe. Nas últimas semanas tudo que tens feito é investigar a vida de Seth Viga.

— Eu não tenho nada a esconder de ninguém. Nunca tive, e muito menos de ti. Só espero que compreendas.

— Já tomei todas as precauções. Vais com a equipe Delta e eles têm ordens para atirar caso tu estejas em perigo.

— És tu essa a falar! — Perguntou Milos não reconhecendo a sua doce companheira que não era capaz de

tirar a vida a ninguém.

Paula beijou-o e depois abraçou-o.

— É de ti que se trata. — Disse ela com lágrimas nos olhos. — É de ti, como queres que eu permaneça calma. Se tu morreres como posso viver. Tu brincas com a minha vida indo ver esse homem. Tu me enches de receio, a minha vontade é matar-me agora mesmo para não ter que suportar a dúvida de saber se estás bem. Porquê fazes-me isso. Porquê, Porquê. — E dizendo estas últimas palavras Paula batia-o repetidamente no peito.

Milos entrou dentro do lago até que a água chegasse aos seus calcanhares. E procurou com os pés algo enterrado dentro dele até que achou. Paula olhava curiosa enquanto Milos desembulhava plástico atrás de plástico até chegar a uma caixa de anel. Ajoelhou-se diante de Paula e pediu-a em casamento.

Milos, num impulso poético colocou o anel ali meses atrás com o intuito de pedir Paula em casamento mas foi sempre adiando a espera da hora certa. A verdade é que ele sabia que pedisse quando pedisse, passassem meses ou anos, ele iria surpreender Paula.

Ela disse que sim. Depois Milos, totalmente sincero disselhe: — Eu só queria casar depois de terminarmos o nosso curso porque não suportaria as pessoas a falarem do nosso casamento a toda a hora na Faculdade. Mas farei esse sacrifício, se tu simplesmente entenderes, sem me questionar, que eu tenho de ir agora ver Seth Viga. E teres fé que tudo ficará bem.

— Tu também não me questionarás sobre a razão que eu também não sei explicar o porquê de termos que casar agora? — Perguntou Paula menos chateada.

— Não te questionarei.

Paula estendeu a mão, Milos estendeu a dele e apertaram-nas fechando por assim dizer o negócio.

Depois de a beijar Milos dirigiu-se a equipe de seguranças. Paula foi a correr a procura da mãe.

## II

— Velho amigo. — Disse Milos colocando-se ao lado de Seth num bar que Seth frequentava regularmente.

Seth estava extremamente surpreso. Em Milos só conseguiu reconhecer o olhar de anjo. Milos tinha diante de si um jovem de 20 anos, visivelmente perturbado e amargurado com a vida.

— Eu tinha de te ver. — Disse Milos tentando explicar a sua presença ali. — A vida tem sido boa para ti?

Seth mostrou as cicatrizes que cobriam todo o corpo que a sua roupa não escondia como forma de resposta, e depois acrescentou: — Fora isso tudo bem.

A voz de Seth era grave e troante.

— Eu não sei porque estou aqui. — Disse Milos já querendo ir embora. Mas depois tomado por um impulso continuou: — Talvez eu queria saber como seria estar ao teu lado, olhar para ti. Sinceramente quando saí de casa hoje de manhã, pensei que vinha conversar com a morte, e que este seria um encontro

metafísico como diria o meu pai. E o que encontro, um velho amigo que já me salvou a vida uma vez e que em compensação eu fiz da vida dele um inferno. Não vejo morte em ti, meu amigo. Olho para ti e não vejo um assassino. Mas vejo um morto e um assassinado como eu. Logo depois de cometer o crime, o futuro tu olha para os atiradores de elite e faz o sinal com o dedo maior provocando-os e como resultado um deles mata-te. O futuro tu paga com a vida um assassinato que em nada o beneficiou.

— Porquê eu? — Perguntou Seth. — Não vejo razões para matar ninguém, muito menos matar um Presidente. Eu não sou nada neste mundo, não presto para nada, mal consigo pagar as minhas contas. Porquê eu tinha de viver e porquê eu tinha de ser vítima de uma maldição como essa. Às vezes eu fico feliz quando as pessoas encontram-me na rua e põem-se a bater-me; na verdade eu gostaria de poder me juntar à elas e bater-me à mim mesmo. Como pode alguém matar alguém tão amado como tu Milos, que espécie de homem eu fui, ou serei? Como pode alguém ser tão falhado que consiga desiludir toda a Nação. Como pode alguém ser tão estúpido ao ponto de ser famoso por ter feito uma coisa má. Essa pessoa não devia existir. E quantas vezes eu quis pôr termo a minha vida, mas o Padre diz que suicídio é crime contra Deus.

— Seth, acalma-te. — Consolou-lhe Milos. — Sinceramente não sei o que dizer-te. Toma este livro. E ofereceu-lhe um livro intitulado: “O Assassinato do Presidente Milos Justo por Seth Viga”.

— Adeus Seth. — Despediu-se Milos.

— Sr. Milos. — Gritou Seth quando Milos já transpunha a porta. — No dia da União, no dia do seu futuro assassinato, apenas fique em casa, peço-lhe, não vá a praça.

Milos despediu-se sem dizer mais nada.

# CAPITULO XIII - Ano 15

## *Uma Década de Felicidade, Amor e Trabalho*

### I

Milos só regressou de madrugada, Paula estava ainda acordada a espera dele. Levou-o para o quarto e dormiu abraçada à ele.

De manhã quando Milos despertou, ele soube pela Madrinha todas as novidades do seu casamento: onde se realizaria, quem seriam os convidados, que músicos, que celebridades, que famoso estilista iria confeccionar o seu fato, que lua de mel ele teria e onde.

Os direitos de filmagem, reportagem e fotografia do seu casamento já estavam vendidos. 5 Produtores de automóveis estavam em disputa para fornecer o transporte para os noivos.

Milos estava fascinado com a sua sogra, em menos de 12 horas ela conseguiu fazer todos esses contactos. O telefone dela e o de Paula não paravam de tocar. Eram estilistas, organizadores de casamento, pastelarias, gerentes de hotéis a oferecerem os seus melhores preços. Alguns até estavam dispostos a oferecer tudo gratuitamente só para terem a publicidade.

Irene rejeitava à todos. Antes mesmo que tivessem terminado o pequeno almoço, levou a filha numa viagem no avião particular da família para uma reunião com especialistas em Paris, Roma e Praga.

Milos comentou com o seu Padrinho: — Nem imagino como deve ter sido o vosso casamento.

— Foi um pesadelo. Foi... até nem preciso contar-te, tu já estás a vivê-lo.

O casamento realizar-se-ia em 6 meses e durante todo esse período, Milos experimentou esse pesadelo. Ensaios de danças, tango na Argentina e valsa na Áustria, o seu fato estava a ser confeccionado em Roma e para cada ajuste que tinha de ser feito, era necessário que ele viajasse para lá; encontros com várias celebridades que lhes contavam detalhes infundáveis dos seus casamentos de sonho. Era uma autêntica peregrinação, casais de famosos vinham de todo o mundo das suas avionetas e pousavam no aeródromo da Mansão dos Dumonde para dar estes conselhos.

A quantidade de convidados que estaria nesse casamento era absurda. A maioria deles celebridades. Revistas de moda dedicaram durante meses edições à esse casamento. Manchetes como: “É um dos sortudos convidados à Milos e Paula, saiba o que vestir”. Muita gente enriqueceu só fazendo parte da organização desse super casamento.

Chegou finalmente o dia, Milos disse sim diante do mundo todo, pois que o evento era transmitido em directo pela Internet.

### II

A cegonha finalmente deu de caras com a mansão dos Dumonde e numa bela manhã deixou um belo menino a porta deles. Chamaram-lhe Dumonde Justo. A avó encheu a criança de mimos em todas as fases

do crescimento dela.

Finalmente Milos e Paula completaram os seus estudos. Milos ingressou com 25 anos a todo vapor na carreira política, conseguindo chegar ao Parlamento. Paula criou a Fundação Dumonde e esteve engajada em ajuda humanitária em vários pontos do Governo Mundial e não só. Os primeiros anos da Fundação foram difíceis porque ela precisou viajar muito.

Milos brilhava no Parlamento e na televisão. Tomando sempre parte nos debates mais acerados sobre economia e Política. Os seus argumentos eram dificilmente combatidos pelos seus opositores. O facto de na História Alternativa ele ter sido Presidente tornava-se cada vez menos relevante. Milos brilhava por si mesmo. Só não era Presidente ainda porque a idade mínima elegível é a de 36 anos.

Mas Milos não se limitou a ficar a espera de completar 36 anos e lembrar ao povo quem ele era. Ele trabalhou dia a dia pelo seu reconhecimento e notoriedade política. Estava sempre do lado da razão e da justiça independentemente de tudo. Uma vez votou a favor de uma lei que prejudicava as empresas dos seus Padrinhos sem hesitar, e esse fato granjeou-lhe ainda mais fama. Um jornal electrónico foi buscar a história Alternativa o apelido “Milos, O Justo” e toda a gente passou a chamar-lhe assim.

Quando o Presidente actual que estava a fazer um trabalho brilhante a favor das Nações recentemente integradas no Governo Mundial estava com dificuldades em convencer a população a ser eleito para o segundo mandato, ligou para Milos e pediu que este interviesse. Milos apareceu numa entrevista especial na TV Mundial e em 30 minutos convenceu a População.

Milos era a maior celebridade do mundo.

Nesse segundo mandato fez parte do Governo como conselheiro do Presidente. Praticamente dirigia o Governo e aprendeu aí a governar. Fez várias experiências, familiarizou-se com os Ministérios e com todos os territórios, estudou as necessidades e potencialidades de cada um deles. A partir desses dias começou a desenhar o seu próprio Governo, a ver quais eram os pontos fortes e fracos do Governo Mundial actual.

Esses foram períodos de muito trabalho, e de muito poucas horas de sono. O território do Governo Mundial era extenso e era muito difícil saber quais eram os pontos vitais desse Governo. Milos à custo de árduo trabalho conseguiu identificá-los e aos 33 anos já tinha desenhado que acções tomaria nos primeiros 2 anos do seu governo. O seu primeiro objectivo era fortificar a economia, garantindo que onde havia mais dinheiro para ganhar, mas dinheiro fosse ganho.

Apesar de todo esse trabalho, Milos acompanhou perfeitamente o crescimento dos filhos. Às sete horas ao lado da sua esposa, sempre estava de pé a espera de Dumonde Justo e de Miloslav Justo, seu segundo filho, nascido dois anos depois do primeiro. Diariamente pai e mãe conversavam com os filhos e ouviam destes as novidades.

Se não tem tempo para amar, trabalhe e ame ao mesmo tempo. Essa era a máxima de Milos no que diz respeito ao amor. Milos consultava sempre a sua esposa e contribuía também na Fundação Dumonde. Milos dava tudo de si ao mundo mas guardava um pedaço especial e bem recheado para Paula.

Milos expunha para Paula cada ideia que tinha do seu futuro Governo e esta ajudava-o a limá-las. Um dos pontos sobre os quais Paula insistia era a criação de um Fundo de Ajuda aos Problemas Sociais que fosse participado pelo Estado e pelo sector privado.



Portanto o Governo de Milos estava a ser architectado como um artista projecta a sua obra prima. E Milos estava realmente a construir uma obra prima a custa dos rascunhos que eram os governos actuais, onde ele era, por assim dizer, um brilhante pupilo.

# CAPITULO XIV - Ano 30

## *O Presidente dos Estados Unidos do Mundo*

I

Aos 36 anos Milos Justo apresentou a sua candidatura a Presidência do Governo Mundial. Esse mesmo dia foi de alegria e festa para muita gente. Há muito que as pessoas não estavam tão excitadas a respeito da Política.

Paula delegou a Presidência da Fundação Dumonde e foi trabalhar a tempo inteiro na Campanha do marido. Gervais conseguiu o apoio de todo o mundo corporativo e Irene de todas as celebridades do mundo do entretenimento.

A campanha de Milos Justo foi um sucesso estrondoso. Milhões de voluntários espalhados pela união, milhares de patrocinadores, um apoio geral da população. As sondagens indicavam 92% de intenções de voto.

A vitória foi mais do que natural.

No dia da proclamação da sua presidência, na praça da União que tinha o recorde de maior praça do mundo, diante de uma multidão de pessoas vindas de todos os cantos do mundo, Milos anunciou: — O povo elegeu-se à si mesmo.

A multidão irrompeu em aplausos.

— Eu estive estudando o Governo e percebi que as 30 companhias lucram agora mais do que o dobro do que lucravam antes do Governo Mundial, mas a sua contribuição não é muito diferente da que tem vindo a ser efectuada desde o princípio da União. Portanto as companhias crescem cada vez mais, mas o povo que torna todo esse incrível crescimento possível, continua na mesma. Com todo o desenvolvimento que a União permite as companhias adquirirem, todos nós deveríamos estar a viver num luxo cada vez crescente. Por isso as companhias passarão a contribuir com mais 100% do que pagam actualmente ao Governo mundial e eu prometo que elas lucrarão mais do que lucram agora com o alargamento do nosso território. Portanto a partir deste mês todos os funcionários públicos passaram a receber o dobro do que recebem agora.

E de novo aplausos que duraram por uns 5 minutos.

— Quanto as empresas privadas, daremos incentivos fiscais para que os seus funcionários recebam pelo menos mais 70% do que recebem agora.

A multidão estava incontrolável na sua alegria.

— Nós temos um contrato com as companhias e porque elas nos enganaram nesse contrato durante 40 anos, não dando a parte justa do seu lucro à União, elas pagarão uma multa que está a ser calculada neste momento. Portanto a partir de hoje, e graças à essa multa, à essa indemnização, as propinas das Universidades Públicas serão reduzidas para metade. E o mesmo acontecerá com vários outros serviços públicos, cuja lista será publicada a qualquer momento. Durante o meu governo dobrarei as receitas do

Estado, reduzirei a taxa de criminalidade fazendo com que seja obrigatório a todo o cidadão possuir um IP. Atingiremos uma taxa de uma escola e um posto de saúde por cada kilometro quadrado para regiões densamente populacionais. Criaremos um programa de financiamento à jovens empreendedores para que as suas ideias criem outras empresas grandes que possam juntar-se as 30 companhias e manter o nosso governo. Vamos integrar pelo menos 30 novos países à união. Criaremos, ainda este mês, um fundo de apoio social financiado pelo governo, por vossos donativos e pelos donativos das empresas, este fundo vai ajudar aos órfãos, às vítimas de calamidades, às vítimas de violência doméstica, enfim à todos que sentirem-se infelizes e quiserem a ajuda do Governo. Caros cidadãos do mundo, nesta terra livre, nesta União, nós vivemos o sonho de séculos atrás quando os filósofos meditando sobre a nação ideal, criavam conceitos na sua cabeça que se assemelham muito ao que vivemos hoje. Esta utopia em que o mundo não tem fronteiras, em que os homens de todos os cantos e de todas as cores são irmãos e brindam aos mesmos valores e gozam dos mesmos direitos. Nós vivemos num mundo, que tanto ao rico como ao menos rico, são dadas as mesmas oportunidades de ensino, de acesso a tecnologia e de acesso ao emprego digno e dignificante. Vivemos num mundo em que toda a gente com um telefone, tablet ou computador tem acesso a todo o conhecimento científico, arte e entretenimento produzido pela humanidade. Vivemos num mundo em que as pessoas realizam os seus sonhos e em que o Governo não lhes impõe mais do que leis que já vem impregnadas no senso comum, em que o Governo permite que cada um, dotado de liberdade e livre arbítrio vá escolhendo os seus caminhos e fazendo a sua própria história em toda a sua originalidade. Vivemos num mundo em que a prioridade máxima do governo é a felicidade do seu povo.

Milos terminou o seu discurso sobre uma forte ovação.

Assim começava o seu governo. Um governo de prosperidade.

# CAPITULO XV - Ano 39

## *O Chamamento*

### I

Com 44 anos, Seth Viga não tinha filhos, era solteiro e continuava a viver no mesmo local onde sempre viveu. A sua tia falecera à 8 anos atrás.

Seth era funcionário numa fábrica de embalagens, e os seus colegas de trabalho eram na maioria ex-condenados ou condenados em liberdade condicional. Seth trabalhava nessa empresa a 10 anos. Nas outras empresas onde trabalhou não conseguia ficar mais do que dois meses.

Para os seus prazeres carnis recorria a prostitutas de quando em vez, os vários relacionamentos que teve não duravam mais do que o tempo de uma relação sexual. De vez em quando ele conhecia meninas que queriam saber o que é estar por uma noite com um assassino.

Como vimos, a 38 anos atrás, Gervais, na altura Presidente da República, decidiu supervisionar as vidas de Milos e de Seth. Financiou a segurança de ambos, mas fê-lo de formas muito diferentes. Enquanto para Milos a prioridade era garantir que ninguém o fizesse mal e que os seus estudos fossem os melhores possíveis, para Seth foi basicamente o contrário. A segurança que ele oferecia à Seth era suficiente para que ninguém o matasse mas não tão boa que conseguisse impedir as frequentes agressões de que ele era vítima. Às vezes Gervais encomendava algumas dessas agressões com o intuito de desestabilizar emocionalmente à Seth.

Mas quais eram os interesses de Gervais e o que ele pretendia de Milos e de Seth?

Para percebermos é necessário remontarmos a História alternativa. Na História alternativa Gervais recrutou Milos para o seu partido por uma simples razão, se ele não o fizesse um outro partido o faria e de certeza ganharia as eleições. Gervais não podia dar-se ao luxo de perder eleições sucessivas, como o que aconteceu depois do fim do seu único mandato como Presidente da União. Mas Milos era um génio da política que ele sabia desde o princípio que não defenderia os interesses das 30 companhias, e Gervais está a frente de 5 delas. Gervais tão simplesmente teve a brilhante ideia de sacrificar as empresas em benefício do seu Partido, o Partido Democrata, que nunca seria esquecido tendo tido como Presidente Milos Justo, o presidente do povo. Era um sacrifício que valeria décadas de hegemonia do seu partido.

Mas o sacrifício tinha de ser perfeito. Gervais queria que o Presidente perfeito fosse também o herói de todos. E um herói em comum era o que manteria a União forte. Foi aí que ele encomendou a morte do seu genro, e Seth, um homem que não tinha passado e que não fazia falta à ninguém, foi o escolhido pela equipe de inteligência de Gervais. Milos foi assassinado, o partido ganhou enorme fama e podia facilmente ver ser eleito qualquer candidato que ele escolhesse. É claro que a contribuição de Milos ao Governo não podia ser facilmente derrubada e nem era essa a ideia do partido Democrático. O que este queria era simplesmente ter o poder, porque sempre surgiriam oportunidades de favorecer as empresas Dumonde.

Quanto a data actual, duas mentes brilhantes pensam da mesma forma, O Gervais actual percebeu logo que o assassinato de Milos na data esperada por todos seria um marco histórico e uma eterna publicidade para o partido Democrata. E tinha de ser Seth a executar o assassinato para dar ainda um tom mais dramático.

Gervais controlou a vida de Seth e sem grande esforço, visto que Seth contribuiu grandemente para isso, garantiu que este não passasse de um falhado.

O Padre, agora com oitenta anos e com a cabeça repleta de cabelos brancos, era na verdade um dos agentes de Gervais, e naquele mesmo dia, recebeu deste o esperado telefonema para recrutar Seth.

O Padre obedeceu e procedeu segundo o esquema há muito traçado. Começaram por raptar Seth quando este voltava de uma visita a um prostíbulo, puseram-lhe inconsciente, e transportaram-lhe de carro, avião e barco até chegarem a uma selva.

Quando Seth recuperou a consciência, encontrava-se sentado em frente à uma mesa e do outro lado tinha o seu velho mentor.

— Padre, o que eu faço aqui?

— Tu estás agora ao serviço de Deus meu filho.

— Como assim Padre, que horas são, tenho de ir trabalhar. — Seth tentou levantar-se mas percebeu que estava algemado à cadeira.

— Agora o teu trabalho é servir à Deus. Presta atenção. Tu vais matar Milos Justo.

— Não... Não... Deixem-me sair daqui.

Seth debatia-se com todas forças que tinha, mas quanto mais se esforçava mas as algemas feriam os seus pulsos.

— Milos Justo deve morrer por tuas mãos no próximo dia da União. — O Padre dizia estas palavras calmamente. — Essa é a única missão que Deus te deu e essa é a missão que tu deves cumprir. Olha, olha para estas imagens. Não és tu este a assassinar Milos Justo? Queres que as pessoas digam que Deus mentiu, queres que isto não aconteça. Tu tens noção de como o mundo vai ficar torto se tu não matares Milos Justo do jeito que o mataste nas imagens que Deus nos enviou para que cada um de nós soubesse o que deve fazer. A mim foi dada a missão de te proteger e de te mostrar a luz. Tu queres que o mundo fique torto?

— Como assim torto? — Perguntou Seth assustado.

— Se Milos não morre, nada mais faz sentido. Ele poderá tornar-se um ditador e mandar matar todas as crianças do mundo. E de quem será a culpa Seth? Se Milos não morre todas as coisas que nós acreditamos durante anos serão mentira. Se Milos não morre então tu não terás assassinado Milos na História Alternativa, então tu não exististe na História Alternativa, então talvez não existas agora, talvez todo o mundo colapse se Milos não morrer. Se Milos não morre tu estarás a negar o teu próprio crime e nunca poderás ser absolvido. Qual é o primeiro estágio para a absolvição?

Seth estava tão acostumado a receber ordens e a responder este tipo de perguntas do Padre que respondeu quase automaticamente: — É aceitar que pecamos.

— A única forma de tu aceites que pecaste, que mataste Milos, é matando Milos. — O Padre foi para junto dele e colocou as imagens do video mais visto no NotíciasVideo, Seth Viga a assassinar Milos. E depois de assistirem os dois calados aquele trecho, o Padre continuou na sua pregação. — Se não o matares então estarás a negar que o mataste. Diz-me Seth, Tu sentes que és um assassino? Tu sentes que mataste Milos? Se disseres que não, ninguém te vai impedir de saíres por aquela porta.

— Padre, eu... pequei sim. Eu matei aquele bom homem. Eu sou um assassino.

— E queres perdão?

— Sim.

O Padre dirigia esta seção de aconselhamento espiritual com a serenidade de um mestre.

— Então ouve-me. Tu vais matar Milos Justo no dia da Nação como fizeste. Repete depois de mim. Não chamarás mentiroso ao teu Deus.

— Não chamarás mentiroso ao teu Deus. — Repetiu Seth com a mente já totalmente lavada.

— Que a paz de Deus esteja contigo meu filho. Agora eu deixo-te para que o teu treinamento comece.

## II

Seth iniciou o treinamento militar com os melhores especialistas da matéria. Aprendeu a disparar diversos tipos de arma, a manejar armas brancas, técnicas de camuflagem, fez vários exercícios físicos. Aprendeu a resistir à interrogatórios, à tortura e à soros de verdade. Era um treinamento intenso e durante todo o tempo só um objectivo ele tinha em mente: matar Milos Justo. Milos Justo deve morrer. Para ele não havia outra solução, não havia outra verdade.

## CAPITULO XVI - Ano 40

### *O Assassinato de Milos Justo por Seth Viga*

I

7 horas da manhã do dia da União. Palácio Presidencial.

— Eu morro hoje. — Disse Milos. Paula riu. — Não é uma brincadeira, eu morro hoje. Sinto muito. — Continuou ele seriamente. — Devíamos nos despedir Paula.

— Será o evento mais seguro do mundo, cerca de 20.000 polícias para perto de 200.000 pessoas. 1 polícia para cada 10 pessoas. Sem contar com atiradores de elite, agentes especiais e a nossa segurança particular.

Milos nem escutava Paula. Continuou num tom de voz fatídico: — É incrível que quando pomos a nossa cabeça horas a fio a resolver um problema muitas vezes conseguimos. Paula, as pessoas que me vão matar, são muito poderosas e para elas eu sou apenas uma peça num tabuleiro de xadrez; estarei apenas a ser sacrificado para um bem maior.

— Que pessoas? — Perguntou Paula.

— Põem-te a pensar nisso e descobrirás. Paula, ouve-me, eu quero morrer hoje. — Milos não mostrava nenhuma tristeza ao dizer estas palavras. Falava pausadamente. — Se eu continuar vivo amanhã, serei um fantasma, perderei o meu propósito. Agora percebo o que o meu pai disseme antes de morrer.

— Amanhã estarás vivo e vamo-nos rir dessas bobagens.

— Por favor Paula, aceita. Não me faças isso. Eu vou morrer daqui a 3 horas. Em breve terás em teus braços o meu corpo sem vida.

— Não posso aceitar.

— Aceita.

Paula calou-se. E deu-lhe as costas.

Milos aproximou-se e beijou-lhe o cabelo.

— Foi uma boa vida Paula. Completa. Realizei os meus sonhos. Fui feliz. Passei anos ao teu lado. Deste-me dois filhos. Que mais queres?

— O que achas que eu sou Milos? Uma filosofa? Não. Eu sou um animal egoísta, caprichoso e insaciável. Eu quero mais. Que me interessam as décadas que passaram. Eu quero envelhecer ao teu lado, e depois quero morrer nos teus braços sabendo que terei a tua campa junta a minha. Eu não quero ver-te morrer. Milos, eu não tive nenhum outro homem na minha vida. O que eu faço agora?

— Faz amor comigo pela última vez. Ama-me como sempre me amaste. Apenas faz-me feliz nessas minhas últimas horas. Não chores, não chores enquanto ainda vivo, enquanto ainda respiro. Paula,

imaginas o que é morrer como se fossemos à uma festa! Que razões eu tenho para estar triste. Eu tive tudo que pedi. As pessoas dizem que o meu governo fez-lhes bem. Mas a felicidade que governar me deu é muito maior do que a felicidade dessas pessoas. É como tu quando a Fundação ajuda alguém, aparece no teu rosto uma alegria que dá inveja à quem vê. Paula, eu vou feliz, muito feliz. Em breve estará tão claro para ti o porquê da minha morte que não serás capaz de imaginar nem por um segundo como seria se eu tivesse vivido. Vem cá. Faz amor comigo pela última vez.

## II

Já vestido para a cerimónia do dia da Nação, Milos chamou os filhos, um com 18 e outro com 16 anos.

— Miloslav, Dumonde, o pai não volta hoje.

— Sim pai, responderam em unísono.

— Parece que eu estive um pouco distante na vossa educação, mas não foi assim. Vocês foram livres e são livres de escolherem o vosso destino, para que um dia olhem para trás e vejam que são responsáveis por tudo o que aconteceu nas vossas vidas. O meu conselho é só um, e eu já vos dei no dia em que nasceram, os vossos nome: Miloslav Justo e Dumonde Justo. Quando precisarem de tomar uma decisão olhem para o vosso nome e façam o que ele mandar.

O Presidente Milos depois voltou-se para os sogros que estavam no Palácio Presidencial para acompanhar as cerimónias do dia da União. Milos primeiro dirigiu-se a sogra Irene e deu-lhe um demorado beijo na bochecha, e depois um caloroso abraço a Gervais à quem dirigiu estas palavras enigmáticas: — Sem ti nada disto seria possível.

Gervais sentiu um calafrio mas não se arrependeu de nada. Para ele o assassinato do seu genro era uma obrigação que não dependia da sua vontade. Ele era um homem calculista e frio.

— Sr. Presidente, o transporte já está pronto.

Anunciou um dos elementos da segurança de Elite do Presidente.

— Primeira Dama, vamos. — Disse Milos estendendo a mão para Paula.

Entraram na Limusina, o Presidente e a Primeira Dama.

## III

A multidão na Praça da União era enorme. Algo como a multidão de dois estádios de futebol completamente lotados. Havia pessoas de todo tipo, cores, e regiões. A maioria deles vestindo as cores da União e transportando artigos como bandeiras e cartazes. Outros vestiam camisetas led que no seu pisca pisca exibiam várias mensagens de paz e amor.

Toda essa multidão estava ali pelo amor ao Presidente que lhes tinha dado durante os seus dois mandatos, muito mais do que eles poderiam ter sonhado. As pessoas estavam ali pelo amor à União, cujo conceito, elas finalmente percebiam.

Segundo a História Alternativa, e toda a gente sabia disso, aquele era o dia em que o mundo perderia



Milos Justo. E num misto de medo, curiosidade e fé num futuro diferente nesse aspecto também, as pessoas tinham ido em massa a praça da União para testemunharem com os seus próprios olhos o que iria acontecer. Não era pois de espantar que na maioria dos cartazes que foram empunhados naquela manhã, viesse a frase: “Não morras ainda Milos”.

Algumas pessoas chegaram ao local com dois dias de antecedência, ocuparam os melhores locais e acamparam ao ar livre com várias outras pessoas que lhes eram estranhas e todos juntos compartilharam da longa espera. Todos eram revistados a entrada da praça, por uma equipe de cerca de 20.000 agentes da lei. Os edifícios altos ficaram todos interditados e estavam ocupados apenas por atiradores de elite, com ordem para abater qualquer indivíduo suspeito.

A polícia estava preocupada por não saber o paradeiro de Seth Viga, principal ameaça à vida do Presidente. Mas Seth estava ali entre a multidão, uma verdadeira gota no oceano. O seu plano para o assassinato de Milos Justo há muito que já estava em execução.

A primeira fase consistia em conseguir infiltrar-se entre a população. Conseguiu passar totalmente despercebido à polícia pintando o rosto com as cores da união. Como toda a gente tinha de ser revistada, Seth entrou desarmado. Possuía apenas um telefone com um IP falso que caso fosse checado pela polícia iria apresentar os dados de um Homem nos seus 40, funcionário do Estado, com ficha criminal limpa, casado e com dois filhos.

A segunda fase era um pouco mais complicada. Seth a alguns meses atrás, havia removido um bloco algures no soalho da praça, e o substituiu com um objecto em forma de bloco cuja diferença exterior com os blocos da praça não poderia ser facilmente notada. O bloco, um aparelho de alta tecnologia com capacidade de conetar-se a internet e com um mecanismo que permitia-lhe cuspir instantaneamente o que ele contivesse quando acionado por um controlo remoto, foi fabricado numa das empresas Dumonde e foi lhe dado pelo Padre. Dentro do bloco estava um revolver.

Apesar de Seth ter chegado um dia antes da cerimónia, a praça já estava quase totalmente coberta e isso dificultava a remoção do revolver. Além de que era muito difícil chegar ao local com tanta gente ao redor impedindo a circulação.

O telefone de Seth, através do uso da internet, tinha um mapa do local e num ponto mostrava a localização do bloco. Seth só tinha que guiar-se através do mapa. Quando chegou ao local encontrou muita gente. Atirou-se ao chão encima do bloco falso e fingindo pegar a barriga, pressionou uma tecla do telefone que era também o controlo remoto do bloco; o revolver foi cuspidor por baixo da sua barriga, ele rapidamente pegou-o e meteu-o meio das calças. As pessoas ao redor que viam apenas um homem contorcendo-se de dores, aproximaram-se: — Estás bem homem? — Disse um deles levantando-o.

— Estou obrigado. — Disse Seth querendo ir.

— Eu posso examiná-lo, sou médico. — Ofereceu-se alguém que acompanhou toda a situação.

— Não, obrigado. Tenho de encontrar alguém. Essa pessoa tem o remédio para todos os meus males. Adeus.

Dizendo isto Seth abandonou o local pedindo passagem pelo meio da multidão.

Estava ele então na terceira fase da operação, que consistia em matar Milos Justo.

Usando o telefone agora como uma bússola, Seth dirigiu-se para a berma da Estrada.

## IV

Milos e Paula quando chegaram a entrada da praça, foram levados, como era costume, para um veículo aberto que permitia que eles ficassem de pé e acenassem a multidão enquanto atravessavam a estrada que passa pelo meio da Praça da União em direção ao palco montado mais a norte da Praça.

Milos antes de subir deu um beijo à Paula. O veículo pôs-se então em andamento. A estrada é muito estreita. De cada lado do veículo corriam três agentes especiais. O Presidente e a Primeira Dama cumprimentavam o povo. Na berma da estrada estava um cinturão humano de polícias que tinham como missão não permitir que a multidão entrasse na estrada. As vezes uma ou outra pessoa conseguia passar o cinturão e era então mandando de volta pelos agentes que corriam ao lado do Presidente e da Primeira Dama.

Seth estava finalmente à poucos metros da berma da estrada. Já conseguia ver Milos acenando à multidão. Ao lado dele reconheceu Paula, a misteriosa mulher que lhe enviou o e-mail a dizer que ele deveria perdoar-se à si mesmo. Essa lembrança deu-lhe mais força: segundo o Padre, matar Milos era a única forma de ele conseguir perdão.

Seth estava a um metro da berma da estrada e via o veículo aproximar-se cada vez mais.

Três pessoas conseguiram passar a barreira, os agentes foram mandá-las de volta. A polícia que fazia o cordão protetor, ficou furiosa e empurrou tanto a multidão que várias pessoas tropeçaram incluindo Seth. O carro já estava mesmo ali. Seth levantou-se, pisou uma, depois outra pessoa deitada no chão e tomando impulso, apoiou-se em alguém que já levantava-se pisando nas costas dessa pessoa com toda a sua força e sacou do revólver saltando a barreira policial justamente do lado em que os agentes ainda estavam no processo de mandar de volta as pessoas que tinham entrado na estrada.

Seth estava agora em plena elevação nos ares, cada um dos polícias quando viu-lhe voar fez um movimento dolorosamente lento para cada um deles, de puxar do revólver, os atiradores de elite fizeram também o lento movimento de colocar Seth em mira. A multidão abria espantada lentamente a boca. Centésimos de segundo por centésimos de segundo. Seth já tinha o revólver na mão, o seu dedo indicador marchava em direção ao gatilho. Os polícias ainda nem tinham alcançado as suas armas, os atiradores de elite ainda nem o tinham em mira. Milos sem desviar os olhos de Seth, estendeu a sua mão esquerda para empurrar Paula, que ainda não se tinha apercebido de tudo aquilo. Centésimos de segundo por centésimos de segundo os resultados ficaram claros.

Acelerando o tempo, Seth olhou profundamente nos olhos de Milos como se lhe pedisse permissão para disparar, este piscou-os uma vez e com a mão esquerda empurrou a esposa para fora do carro. Seth disparou certeira no coração de Milos. Os polícias todos tinham já as armas na mão e Seth virou-se no ar para os edifícios e fez o sinal com o dedo maior para os atiradores de elite que já o tinham na mira, foram dois tiros certos.

O Presidente e o seu assassino estavam mortos.

Os polícias com arma na mão foram conferir o incidente e toda a multidão rodeou o local. Paula atirada ao chão chorava, com o corpo sem vida de Milos nos seus braços.

## CAPITULO XVII - Ano 40

### *Tragédia Grega.*

#### I

Duas horas depois do assassinato de Milos, Paula encontrava-se no Palácio Presidencial no escritório do Presidente. Estava delirante e repetia sempre consigo: — Isto não está a acontecer.

O seu pai irrompeu pela porta: — Assassino! Assassino! Assassino! — Gritou ela quando o viu.

Gervais permanecia parado sem saber o que dizer.

— Ai! Como percebi tarde. — Lamentava-se Paula chorando. — Ele disse-me, se pensares horas a fio descobrirás porque eu devo morrer. Foi pelas suas companhias, pelo seu partido. Seu Assassino!

Paula foi ao encontro de Gervais e batia-o com quanta força tinha.

— O teu marido é um herói. — Disse Gervais apertando a filha num abraço forçado impedindo que ela continuasse a bater-lhe.

— Largame seu Assassino. Porquê eu sou sua filha. Porquê. — Paula continuava a chorar.

— Tu não imaginas o que a morte de Milos vai fazer para inteiras gerações desta família. Tu não imaginas o que a morte de Milos vai fazer para o partido Democrata, para a Banda Larga Global e para a continuação da União ao longo de séculos. Os Estados formam-se a volta dos seus heróis, Milos Justo é um herói de cada um dos países da União. Ele teve de morrer.

Quando ouviu essa última frase Paula afastou-se com nojo do pai.

— Ele era como um filho para mim. Eu dei-lhe tudo que um pai pode dar. — Gervais continuou a sua defesa. — A morte dele dói-me mas é necessária. Sem um herói da dimensão de Milos Justo, não há União. Mais tarde ou mais cedo os países acabariam por separar-se. Mais tarde ou mais cedo iriam pôr em causa a autoridade do Governo Mundial e com isso iriam enfraquecer a Banda Larga Global. Este é o negócio da nossa família e ele só funciona a escala global, nem no maior país do mundo do século XX seria possível fazer render a Banda Larga Global gratuita só com anúncios dentro de um único país. A Banda Larga Global precisa de uma clientela global e isso só é possível graças a União. A morte de Milos garante a união e portanto garante a Banda Larga Global. Ele queria a união tanto como eu, e tenho quase a certeza que ele estava disposto a sacrificar-se por ela. Antes de eu morrer, colocarei o teu marido em todos os livros de História, a sua foto no nosso dinheiro, o seu nome nesta praça, em milhares de escolas e nas avenidas mais importantes do mundo. Milos Justo é a minha obra prima e com ele eu literalmente salvarei o mundo.

— O mundo ou a Banda Larga Global e outras companhias ávidas de dinheiro e que sobrevivem da exploração das pessoas? — Indagou Paula.

— Este é o sonho Paula. Este é o mundo a caminho da perfeição, não percebes?

Paula soluçava, as lágrimas cobriam-lhe o rosto. Ouviu o que o pai dissera com pesar mas encontrou verdade nas suas palavras.

— Percebo. — Disse ela.

Abriu um pequeno cofre do escritório e tirou dele uma arma. Apontou para a cabeça dela. Gervais tentou acalmá-la.

— Não há necessidade disso, Paula.

— Toda a ação tem consequências pai. — Disse ela mais calma. — Eu não sei viver sem Milos. Não percebes?

Gervais não sabia o que dizer.

— Adeus Pai, toma conta dos meus filhos, diz a mãe que a amo muito. Eu não te odeio pai. Sem ti não seria possível o sonho que é a união.

Depois de dizer estas palavras, sorrindo, Paula puxou o gatilho.

Gervais pela primeira vez na sua vida adulta, chorou.

## CAPITULO XVIII - Ano 40

### *Cheque-Mate*

Dois dias depois realizou-se o enterro de Milos e Paula transmitido para todo mundo.

Irene estava inconsolável, o mesmo Padre que recrutou Seth e que viveu para garantir que Milos fosse assassinado dirigia a cerimônia ao lado de Gervais. Embora a cerimônia fosse transmitida para a Internet pela TV Mundial só pessoas próximas aos dois malogrados estavam presentes no local. Chegou o momento em que as orações do Padre eram feitas com os dois caixões que seriam enterrados lado a lado abertos, mas para a admiração do Padre, de Gervais e de Irene, havia um alvoroço entre as pessoas, uma notícia espalhava-se e as pessoas cochichavam lançando olhares furtivos para Gervais.

Nesse momento apareceu uma notificação no relógio de pulso de Gervais que dizia que entrou correio electrónico enviado por Milos. Por um segundo Gervais lançou um olhar ao caixão e viu Milos ali sem vida. A curiosidade era tanta que perguntou as pessoas qual era a razão daquele alvoroço, todos os olhares dirigiram-se para um dos presentes que tinha um tablet onde Gervais aproximando-se leu a manchete: As Companhias Mandaram Matar Milos Justo Gervais arrancou o tablet das mãos do sujeito e percorrendo rapidamente com os olhos a notícia, e tudo isto sendo filmado, encontrou um trecho em que o jornalista afirmava que recebeu uma caixa com uma grande quantidade de provas enviadas 3 horas antes da morte de Milos e que essas provas davam instruções de publicar a notícia nesse exacto momento.

Gervais transpirava de medo.

O seu relógio voltou a lembrar-lhe de que ele acabava de receber uma mensagem de correio electrónico de Milos Justo, acedeu ao seu e-mail no tablet e leu caminhando no cementério para longe do ponto da cerimónia, o seguinte correio:

*Parabéns Gervais, eu estou morto. Programei o meu correio electrónico para enviar-lhe isto no momento do meu enterro. Eu sei que esta por detrás dos meus assassinatos tanto na História Alternativa como na História Actual. Fiz as contas e usando uma máxima do direito: “Cometeu o crime aquele que mais lucrou com ele”, descobri que quem me mandou matar foi o senhor. Eu sou um sacrifício que vale muito à União. Uma ideia brilhante meu sogro, o parabenizo e reconheço a sua genialidade, eu nesse cenário sou o infeliz resultado de uma equação matemática, que apesar de tudo, está correcta. Deu-me liberdade para criar dois mandatos geniais, deu-me uma morte trágica para que eu fosse o maior herói da união e a capa do seu partido por séculos por vir. Um sacrifício de dois mandatos que lhe dariam uma hegemonia política teoricamente eterna, e sabe de uma coisa, resultou. Resultou uma vez, na história alternativa. A minha morte trágica na história alternativa permitiu-lhe que liderasse o mundo quase num regime ditatorial. Um retrocesso a época fascista. As suas empresas cresceram sem limites e engoliram tudo e todos. Mas agora repetindo o seu genial plano acabou caindo na burrice de repetir um plano que já tinha sido parcialmente exposto e que alguém que o tivesse estudado o teria percebido. Eu estudei a minha morte do futuro detalhadamente, percebi tudo, preparei este plano durante um ano e o executei ao longo de 20 anos. Durante todos estes anos tive o na minha mão enquanto pensava que me tinha na sua. Mas tenho de admitir uma coisa, sem si nada disto seria possível. Eu só fui capaz de aplicar todo este calculismo depois de ter estudado*

*detalhadamente o seu calculismo, e de ter aprendido dele; a forma como na história alternativa fez-me de marioneta e usou a minha paixão pela política e pelas pessoas para escravizá-las ao longo de séculos. Bem, eu usei as suas companhias, e o seu plano de dar um herói a união para criar uma união em que as companhias são escravas do povo ao longo de séculos por vir.*

*Saber o futuro é uma maldição, não duvides, mas eu não me limitei a aceitar que a minha vida estava perdida e que eu morreria assassinado, deixando uma mulher e dois filhos. Eu fiz um plano a prova de erro, estudei no detalhe cada aspecto e até certifiquei-me de que iria morrer oferecendo um livro a Seth que tenho certeza que ele estudou detalhadamente. Eu aceitei que eu hoje estaria morto a 20 anos atrás e organizei toda a minha carreira política e toda a minha vida sabendo que ela já teria chegado ao fim neste momento. De forma subtil alterei várias leis eleitorais que dão mais poder de decisão ao povo e as disfarcei em forma de incentivos fiscais as companhias. Uma espécie de cavalo de Tróia, infelizmente para si já não pode mais alterar essas leis porque é o povo agora quem detém a maioria. As companhias estarão ao serviço do povo e não o contrário. A minha morte é uma vitória para a união porque ela unirá ainda mais as nações. De certa forma tenho de lhe agradecer por isso. Mas ela também é uma espécie de bomba a relógio. Enquanto lê isto está a ser publicado um artigo no Times a culpar as companhias pela minha morte o que enfurecerá o povo contra os PCAs das companhias e garantirá que o próximo presidente não esteja ligado à elas visto que segundo a nova lei eleitoral é o povo que decide quem governa. Dificilmente um PCA voltará a ser presidente. Há uma coisa que me disse antes das eleições que eu não me esqueço: “Se perder seja escravo porque só o vencedor será rei”. Enfim, tenha uma boa vida. Paula eu duvido que fique aí por muito tempo, na história alternativa ela morreu um mês depois de mim. Os meus filhos estão entregues a si.*

Quando Gervais acabou de ler, voltou e ficou por um momento a contemplar o corpo morto de Milos. Foi tomado por um misto de sentimentos de admiração e raiva, mas lágrimas caíam dos seus olhos enquanto a cerimónia prosseguia. E caíam copiosas como se quisessem aproveitar aquele momento para compensar por todos os anos em que estiveram reprimidas. Gervais não chorava só pelos seus planos de dominação mundial frustrados, chorava finalmente por ter encomendado a morte do seu genro, por ter causado o suicídio da sua filha, por ter privado os seus netos de terem pais, por ter causado a morte de Seth. O certo é que a ambição é cega, impiedosa e não conhece limites, mas Milos iluminou um pouco o coração imerso em trevas de Gervais com aquelas palavras e ele agora que já tinha caído dentro da armadilha, agora que já tinha sido travado, abriu finalmente os olhos.

As 30 companhias afastaram-se da política graças ao escândalo que foi a investigação do envolvimento delas na morte de Milos. Cada um dos PCAs decidiu ocupar-se mais em garantir a produtividade das suas companhias e em pagar os elevados custos fiscais de operar ao nível de todo território da união. Gervais juntamente com Irene passou a ocupar-se mais da educação dos seus netos.

Os cientistas calcularam que dentro de duzentos anos voltaremos a receber imagens do futuro.

###

**Fim**

De Stélio Inácio

## ***Biografia do Autor***

**Stélio Inácio**, nasceu a 26 de Janeiro de 1986 em Maputo, Moçambique. Desde cedo interessou-se pela Literatura, Filosofia, Música e pelas artes plásticas, tendo feito imensos estudos nessas áreas. Aos 15 anos começa a escrever seriamente enquanto prossegue as suas investigações e os seus estudos secundários. Nessa altura possui cartões de membro de várias bibliotecas da cidade de Maputo, onde mantém contacto com a literatura mundial. Mantém também contacto com a arte bem como com as novidades científicas da era digital. Desenvolve um gosto especial pela língua Portuguesa através da prosa vernácula de Alexandre Herculano, e pela literatura clássica, lendo escritores como Camões, Dante, Boccaccio e Shakespeare.

Ao longo dos anos 2002, 2003 e 2004 escreve a grande maioria dos 200 sonetos que foram posteriormente em Dezembro de 2006, compilados no seu livro de 60 sonetos intitulado "O Meu País é Esférico, Azul e Pasmoso". Nessa altura vence dois prémios literários o "Maria Odete de Jesus" com aquele que ele considera ser o seu melhor livro de sempre: "O Suicídio do Estudante de Psicologia" pela A Politécnica e o prémio "Moçambique-Alemanhã, Cruzamentos Culturais".

Adquira ainda o meu Romance cheio de Romantismo, arquitetura, valsa e tango: "Meu Príncipe Encantado".

Me siga no twitter: [www.twitter.com/stelioinacio](http://www.twitter.com/stelioinacio)

Facebook: [www.facebook.com/stelioinacioweb](http://www.facebook.com/stelioinacioweb)